ANNO XXXIII N. 58.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUINTA FEIRA 12 DE MARÇO DE 1857.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O NO NORTE. Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassu, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço Pau-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Oricury e Exu nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agoa-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.
3 Quarto crescente as 2 horas e 11 minutos da tarde.
10 Lua cheia a 1 hora e 58 minutos da tarde.
18 Quarto minguante as 6 horas e 44 minuto da manhãa.
25 Lua nova as 8 horas e 9 minutos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
9 Segunda. s. Francisca Romana viuv.
10 Terça. S. Militão m.; Ss. Drothovio e Athalas ab.
11 Quarta. Ss. Dandido, Heraclio e Jovino Mm.
12 Quinta. S. Gregorio Magno p. doutor da igr.
13 Sexta. Ss. Mardoncio e Christina v. Mm.
14 Sabado. s. Mathilde rainha; s. Afrodisio m.
15 Domingo. 3. da Quaresma S. Henrique Rei.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL. Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Dupras; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de remetter a V. Exc. as inclusas demonstrações dos saldos existentes nas differentes caixas a cargo do thesoureiro desta thesouraria no dia 7 do corrente.

Deos guarde a V. Exc. Thesouraria provincial de Pernambuco 9 de março de 1857. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O contador, servindo de inspector, *José Maria da Cruz*.

Demonstração do saldo existente na caixa especial das apolices em 7 de março de 1857.

Saldo em 28 de fevereiro p. findo	136:000$000	
Receita de 1 a 7 do cor.	»	136:000$000
Despeza idem		»
Saldo		136:000$000

Caixa do exercicio de 1856 a 1857.

Saldo em 28 de fevereiro p. findo	229:489$784	
Receita de 1 a 7 do cor.	19:280$810	248:770$594
Despeza idem		36:968$212
Saldo		211:802$382

Caixa de depositos.

Saldo em 28 de fevereiro p. findo	176:313$335	
Receita de 1 a 7 do cor.	»	176:313$335
Despeza idem		»
Saldo		176:313$335

Caixa especial do calçamento das ruas desta cidade.

Saldo em 28 de fevereiro p. findo	1:650$694	
Receita de 1 a 7 do cor.	45$000	1:695$694
Despeza idem		»
Saldo		1:695$694

Caixa especial da construcção da ponte do Recife.

Saldo em 28 de fevereiro p. findo	1:021$180	
Receita de 1 a 7 do cor.	»	1:021$180
Despeza idem		»
Saldo		1:021$180

Caixa especial das loterias.

Saldo em 28 de fevereiro p. findo	8:795$884	
Receita de 1 a 7 do cor.	»	8:795$884
Despeza idem		»
Saldo		8:795$884

INTERIOR.

ALAGOAS

Relatorio do Exm. presidente da provincia das Alagoas, Dr. Antonio Coelho de Sa' Albuquerque, na abertura da assembléa provincial em o dia 1 de março do corrente anno.

(*Conclusão.*)

Repartições fiscaes provinciaes.

Thesouraria provincial.

O regulamento de 1.º de março de 1855, pelo qual se rege esta repartição não tem sido plenamente executado na parte em que determina que a escripturação de alguns de seus livros seja em partidas dobradas. Não era difficil de prever que uma tal disposição, exigindo em uma classe de empregados dessa repartição conhecimentos especiaes, que até então não eram exigidos, seria lentamente executada. Entretanto, sendo reconhecida a superioridade e conveniencia desse systema de escripturação nas repartições fiscaes, he acertado ir-se pouco a pouco preparando habilitações que possam no futuro occupar-se desembaraçadamente desse trabalho.

Secretaria.

Em data de 24 de julho do anno passado, tendo sido aposentado o official José Domingues de Carvalho passou, por accesso, a occupar o lugar deste o amanuense Domingos Pires de Freitas, que foi substituido pelo porteiro cartorario, João Simplicio da Silva Maia. Os trabalhos desta estação macham regularmente.

Contadoria.

Os habeis chefes das duas secções que compõem esta estação teem sido incansaveis em promover o exacto cumprimento de todas as obrigações que pesam sobre ellas; grande obstaculo porém teem elles encontrado na falta de pessoal que os coadjuve. O grande numero de negocios que correm pela contadoria, a multidão de livros, cuja escripturação pertence a esta estação, a indispensavel distracção de dous de seus empregados para escreverem nos livros de estações differentes, e a ausencia por molestia de outros, são causa de alguns trabalhos importantes não se acharem tão adiantados como convem. Sobretudo seria para desejar que a tomada de contas aos exactores da fazenda provincial e a quaesquer outros individuos que por qualquer titulo as devessem presta, estivesse em dia.

Thesouraria.

O serviço desta estação marcha com a regularidade necessaria sob a direcção do seu honrado chefe.

Repartições subalternas.

Mesa do consulado.

A receita desta repartição no anno financeiro lindo de 1855 a 1856 foi de réis 110:135$667 e a despeza de rs. 8:475$737, incluidas a de rs. 546$726 com empregados internos, a de rs. 128$025 de restituições a parte, e a de rs. 215$560 de despeza extraordinaria. Comparada a receita desse anno com a do anno anterior houve uma differença para mais em favor do anno de 1855 a 1856 da quantia de rs. 27:505$911.

Este excesso da receita provem, não só da maior exportação da algodão, assucar e courama para diversos portos estrangeiros e do imperio, como tambem da alça dos preços desses generos nos mercados da provincia.

A receita do primeiro semestre no corrente exercicio foi de rs. 61:522$571. Comparada com a do primeiro semestre do anno anterior, ou mesmo com a do segundo semestre desse anno, ve-se no semestre de que se trata uma notavel ascendencia de rendas. Este facto he devido, não á superabundancia de safra, mas á alça dos preços dos generos exportados, e ao afan com os exportadores accelleraram os despachos para a Europa de algodão e courama nos mezes de outubro a dezembro ultimos, afim de evitarem o pagamento dos 2 por cento de direitos de exportação accrescidos na forma do § 12 do artigo 9 e § 1 do art. 11 da lei do orçamento geral n. 884 do 1.º de outubro de 1855.

Não ha razão felizmente para receiar-se que a renda do segundo semestre seja menor do que a do primeiro.

A escripturação da repartição vai em dia, necessita porém da creação de alguns livros auxiliares, com os quaes se obtenha o conhecimento de todos os dados indispensaveis para a organisação de mappas estatisticos de nossa verdadeira exportação.

O inspector da thesouraria provincial opina pela restauração, não só para o consulado, mas tambem para as mesas de rendas e agencias á beira mar, dos §§ 2 a 11 do artigo 48 do regulamento de 25 de maio de 1848, os quaes foram derogados pelo art. 13 da lei n. 248 de 8 de maio de 1854.

Essa legislação que desappareceu prescrevia a organisação de mappas estatisticos relativos ao commercio interno e externo e de transito da provincia.

A utilidade de taes documentos he manifesta, visto que por meio delles pode-se chegar ao conhecimento do desenvolvimento da industria da provincia e da moralidade da arrecadação.

O cidadão que foi por mim collocado á frente desta repartição o anno passado continua a merecer-me o mais alto conceito pela sua probidade e zelo.

Mesas de rendas e agencias.

A mesa de rendas desta capital vai funccionando sem tropeços.

O administrador da mesa de rendas da cidade do Penedo pede providencias, das quaes espera que a arrecadação das rendas provinciaes pela sua repartição será ainda mais avultada.

A primeira he a numeração dos predios urbanos na cidade do Penedo, afim de que possa ter lugar com facilidade a cobrança da decima dos mesmos predios. Já providenciei a este respeito, autorisando á camara municipal a fazer a despeza necessaria com este serviço de numeração.

A segunda he a conveniencia de promover por meios administrativos a arrecadação dos bens do evento, cuja applicação he para um fim tao pio. Pelo processo actualmente estabelecido as despezas do juize absorvem quasi sempre o total da arrecadação.

A presidencia carece de autorisação para providenciar neste sentido.

A terceira ne a cessação por parte dos exactores da provincia de Sergipe da cobrança dos direitos do nosso algodão, que os negociantes da villa de Propriá veem comprar na nossa provincia, e que pela simples circumstancia de ser embarcado na referida villa, parece aos ditos exactores genero de producção daquella provincia, que alias o não cultiva.

Officialmente entendi-me com o Exm. presidente da provincia de Sergipe a tal respeito, e confio que elle promoverá perante a assembléa legislativa daquella provincia a decretação de alguma providencia que ponha termo a esse abuso.

A rica provincia de Sergipe, justa e moderada no systema de arrecadação de suas rendas, não tem necessidade de sophismas para augmentar a riqueza de seus cofres á custa dos productos agricolas de sua vizinha.

Na mesa de rendas da villa de S. Miguel foram notados abusos e irregularidades que exigiam providencias promptas e energicas. Apenas tive conhecimento de taes factos, determinei reservadamente que o inspector da thesouraria provincial acompanhado de um empregado de sua confiança fosse pessoalmente proceder a um exame nos livros e quaesquer papeis daquella repartição, devendo ser logo demittido o respectivo administrador, Antonio de Araujo Medeiros, se lhe parecesse culpado.

E com effeito no dia 23 do mez passado o inspector da thesouraria provincial partio desta cidade, e sem ser esperado entrou na mesa de rendas de S. Miguel no dia 24, e immediatamente procedeu a um minucioso exame sobre os livros e mais papeis da repartição. O administrador foi logo demittido. Os exames, comquanto não demonstrassem malversações da parte deste empregado, convenceram toda via de que defraudações de direitos da fazenda provincial haviam tido lugar por negligencia ou frouxidão desse exactor.

O seguinte quadro demonstra a receita e despeza das mencionadas mesas no exercicio findo de 1855 a 1856, e no primeiro semestre do corrente exercicio.

EXERCICIO DE 1855 A 1856.

Mesa de rendas de Maceió. Receita.	Despeza.	Mesas de rendas de Penedo. Receita.	Despeza.	Mesas de rendas de S. Miguel. Receita.	Despeza.
26:921$671	5:283$459	34:330$516	3:475$221	21:900$559	1:103$160

1.º SEMESTRE DE 1856 A 1857.

Mesa de rendas de Maceió. Receita.	Despeza.	Mesas de rendas de Penedo. Receita.	Despeza.	Mesas de rendas de S. Miguel. Receita.	Despeza.
37:210$671	5:781$144	30:390$458	3:292$825	12:092$336	812$021

He notavel a ascensão no rendimento das mesas das cidades de Maceió e Penedo no primeiro semestre do exercicio corrente. He ella devida a excessiva exportação de escravos pelos portos destas duas cidades.

Inspecções de algodão.

No anno financeiro findo de 1855 a 1856 foram inspeccionadas e julgadas puras pela inspecção desta cidade 28,023 saccas de algodão e condemnadas á limpa 2,855.

No primeiro semestre do corrente exercicio foram julgadas puras 20,123 saccas e condemnadas á limpa 1,499.

Pela inspecção da cidade do Penedo foram julgadas puras no anno findo 10,769 saccas: e no primeiro semestre do corrente exercicio 6,671, sendo refugadas no correr do anno 305.

Pela inspecção de S. Miguel foram julgadas limpas no anno findo 14,671 saccas e no primeiro semestre do corrente exercicio 6,427, não podendo ainda saber-se o numero das refugadas, porque faltam esclarecimentos na thesouraria provincial. Assim, foram inspeccionadas durante o anno financeiro findo nas inspecções de que fallo 54,463 saccas de algodão, e no primeiro semestre do exercicio corrente 33,224.

A receita e despeza das referidas inspecções no anno financeiro findo e no primeiro semestre do corrente exercicio constam do seguinte quadro.

Exercicio de 1855 a 1856.

Inspecção de Maceió. Receita.	Despeza.	Inspecção de S. Miguel. Receita.	Despeza.	Inspecção do Penedo. Receita.	Despeza.
14:511$802	5:254$546	6:002$130	2:778$146	4:173$387	1:394$200

Primeiro semestre de 1856 a 1857.

Inspecção de Maceió. Receita.	Despeza.	Inspecção de S. Miguel. Receita.	Despeza.	Inspecção do Penedo. Receita.	Despeza.
9:861$637	3:210$743	2:724$610	1:127$610	2:783$652	910$774

A autorisação conferida a presidencia pelo artigo 9 da lei provincial n. 125 de 16 de maio de 1849, para dar um regulamento á inspecção do algodão desta cidade tem sido usada pelos meus antecessores parcialmente, segundo as necessidades da repartição, mas hoje são conhecidas as bases legitimas, sobre as quaes deve ser confeccionado o dito regulamento, e eu trato de organisar esse trabalho, que poderei ainda submetter a vossa approvação até o fim da presente sessão legislativa.

O empregado nomeado o anno passado para dirigir esta repartição, cumpre seus deveres com zelo e probidade.

Agencia de Pernambuco.

A exportação dos assucares dos engenhos do norte desta provincia para a de Pernambuco, tem diminuido nos dous ultimos annos de 1854 a 1855 e 1855 a 1856, comparada com a exportação de 1853 a 1854.

Não obstante porém o decrescimento da exportação, o algarismo da receita não tem diminuido, o que he devido sem duvida a elevação dos preços porque tem sido vendidos os assucares no mercado daquella provincia.

O seguinte quadro mostra a differença entre os tres respectivos annos financeiros.

ANNOS FINANCEIROS.	Caixas.	Feixes.	Barricas.	Saccos.	Arrobas.	Libras.	RENDIMENTO.
1853—a—1854	104	3	827	73:357	383,312	11	25:093$686
1854—a—1855	63	4	475	73:360	376,064	9	21:085$471
1855—a—1856	68		673	60:714	303,495	16	25:801$231

O decrescimento da exportação explica-se pelo facto de haverem os proprietarios dos engenhos do norte, mandado em maior abundancia os seus assucares para esta capital, afim de serem daqui exportados para o Rio de Janeiro por conta propria.

O agente procurador de nossos direitos fiscaes em Pernambuco, prosegue activo e zeloso no desempenho de seus deveres.

Agencia da provincia.

Teem sido tomadas providencias no sentido de melhorar-se o systema de arrecadação do sello de heranças e legados, renda que infelizmente tanto tem avultado no primeiro semestre do corrente exercicio. No seguinte quadro ve-se a receita e despeza das agencias da provincia no anno financeiro findo, e no primeiro semestre do exercicio corrente.

DISTRICTOS DAS AGENCIAS.	Rendimento do anno financeiro de 1855—56.	Despeza de exacção do 1855—56.	Rendimento do 1 semestre de 1856—57.	Despeza de exacção no 1.º semestre de 1856—57.
Villa do Paço	1:027$157	1:006$789	5:917$956	1:486$989
Dita de Porto de Pedras	2:491$297	662$824	2:425$409	606$352
Dita da Imperatriz	2:353$967	588$491	3:822$880	955$720
Povoação da Barra Grande	2:343$295	585$823	1:547$201	386$975
Villa do Porto Calvo	1:815$066	453$766	1:962$615	490$653
Dita da Assembléa	1:559$662	389$915	684$151	171$039
Dita da Atalaia	1:478$962	369$640	1:157$115	289$278
Povoação de Pilar	1:405$769	351$442	874$388	218$597
Villa do Pão de Assucar	1:361$510	340$377	1:587$200	396$800
Dita de Santa Luzia do Norte	1:270$441	317$610	1:680$463	420$115
Dita do Porto da Folha	1:186$945	296$736	1:747$919	436$979
Cidade das Alagoas	1:079$011	269$752	3:317$631	829$407
Villa de Anadia	1:025$100	256$275	77$084	193$771
Dita da Mata Grande	626$559	156$639	1:379$608	314$902
Dita da Palmeira	389$131	117$282	631$071	157$767
Dita do Poxim	176$843	119$210	1:240$920	310$230
Povoação do Cururipe	286$876	71$718	204$980	31$248
	25:237$588	6:314$389	30:989$291	7:746$820

Comparadas neste quapro as receitas do anno financeiro passado, com as do primeiro semestre do corente exercicio, ve-se um acrescimo em favor do primeiro semeste, da quantia de 5:611$703 rs.: ve-se ainda que, exceptuando as receitas das agencias da Barra Grande, Assembléa, Pilar, Anadia e Cururipe, avultam desproporcionalmente as outras, sendo as do Paço e Imperatriz por causa do crescimento de heranças e legados, e meia siza de escravos, as de Porto Calvo, Santa Luzia do Norte, Alagoas e Poxim, pelo crescimento somente da verba de heranças e legados; as de Mata Grande, Pão do Assucar e Porto da Folha, pelo da de exportação de escravos, e as de Atalaia e Palmeira pelo da de meia siza.

Em virtude do art. 6. da lei n. 277 de 23 de abril de 1855, tendo-se de proceder a arrecadação dos dizimos do gado no triennio civil de 1856 a 1858 foram para isso nomeados agentes especiaes nos municipios da Capital, Penedo, Porto da Folha, Pão de Assucar, Mata Grande, Imperatriz e Palmeira, á todos os quaes a thesoureria provincial remetteu os competentes livros para o arrolamento e todos os regulamentos e disposições em vigor acerca desta arrecadação. Nos outros municipios o arrolamento foi encarregado aos agentes incumbidos da arrecadação dos impostos ordinarios.

Balanços.

O definitivo de 1855 a 1856 mostra, que a receita total realisada dentro desse exercicio foi da importancia de rs. 442:623$577, comprehendendo a de rs. 137:479$265 de sobras de receita, letras entradas, supprimento do anno anterior e pagamentos feitos pela thesouraria de fazenda, pelo emprestimo verificado por occasião da epidemia.

A despeza foi de rs. 393:737$459, inclusive rs. 90:707$858 de letras sahidas, emprestimo effectuado a referida thesouraria de fazenda, saldo em letras e supprimento feito ao anno seguinte. Assim, a receita propriamente dita he de rs. 305:144$312, e a despeza de rs. 303:029$601. Comparada a despeza com a receita, ha um saldo em favor daquella de rs. 2:114$691.

O quadro comparativo das rendas arrecadadas no anno financeiro de 1855 a 1856 com as orçadas na lei do orçamento do mesmo anno demonstra, que a receita arrecadada excedeu a orçada na razão de 26, 21 por cento. Igual comparação entre a despeza realisada e a fixada demonstra, que o do crescimento em favor daquella he de 5, 72 por cento.

O balanço do primeiro semestre do corrente exercicio apresenta a receita propriamente dita de rs. 215:264$404, e a despeza de rs. 137:260$559, havendo um saldo em favor da receita de réis 78:003$845.

O seguinte quadro do rendimento do ultimo quinquennio mostra, que o termo medio do crescimento das rendas he de 10, 9 por cento:

1851 a 1852	204:465$600
1852 a 1853	257:689$436
1853 a 1854	285:373$008
1854 a 1855	304:018$363
1855 a 1856	305:144$312

A comparação desses algarismos demonstra, que o menor crescimento da renda de um anno sobre a renda do immediato he, o que se observa entre os annos de 1854 a 1855, e 1855 a 1856.

No meu relatorio do anno passado eu disse-vos:

« O abalo que a epidemia do cholera morbos « produzio na provincia, não pode deixar de influir « malignamente nas fontes da renda publica, pois que muitas fortunas particulares foram diminuidas. »

Eis, senhores, a explicação do pequeno crescimento da renda do anno financeiro de 1855 a 1856 comparado com o seu anterior de 1854 a 1855.

Eu disse ainda:

« Preparai os vossos cofres para occorrer a diminuição da renda que naturalmente experimentará « a provincia no exercicio, acerca do qual tendes de « legislar. Eu nutro a convicção lisongeira, mas « talvez temeraria, de que a diminuição das rendas « da provincia será apenas o facto de um ou dous « annos; porem esse periodo de restabelecimento « he melindroso, e pode comprometter o futuro de « vossa provincia, senão for tratado com severo cui« dado e zelo.

« Deos permitta, que seja certa a minha prophe« cia, e que não penseis differentemente de mim, « quando tiverdes de decretar despezas. »

Nem errei na minha prophecia, e nem vos fostes menos economicos do que devieis.

Por motivos que he inutil apreciar hoje, a sessão legislativa do anno passado foi parca em leis. Apenas confeccionastes a lei que fixa o subsidio dos deputados provinciaes na futura legislatura, e a da creação da freguezia de Quebrangulo. Pela primeira, reduzindo o subsidio diario de 6$ a 2$ destes aos cofres provinciaes mais ou menos a quantia de rs. 8:400$, e de um modo louvavel e patriotico. Pela segunda, o augmento de despeza he insignificante, sendo fóra de duvida a sua utilidade e necessidade.

A renda provincial no anno financeiro que findou, não soffreu diminuição comparada com a dos annos anteriores; foi apenas menor do que seria, sem a causa infeliz e extraordinaria que nella influio.

A do primeiro semestre do anno financeiro corrente ostenta-se prospera, e superior á de qualquer dos annos anteriores em periodo homogeneo. Não ha motivo para receiar-se, que a renda do segundo semestre seja menos feliz e abundante. Assim, pois, se marchardes cautelosamente na decretação das despezas, podereis ter a fortuna de ver sempre florescente as vossas finanças.

Se procederdes porem menos prudentemente, levareis talvez a vossa provincia á apuros financeiros. Esta consideração me he suggerida pelo exame que fiz da natureza pas causas do accrescimo da renda no primeiro semestre do corrente exercicio. As causas não podem ser permanentes. O accrescimo da renda, proveniente do sello de heranças e legados, he devido infelizmente a epidemia; o do rendimento proveniente da elevação dos preços dos generos de producção da provincia nos mercados interiores e nos do Rio de Janeiro e da Europa he devido á circumstancias naturalmente variaveis.

Finalmente, a elevadissima arrecadação proveniente do imposto sobre a exportação de escravos he um fatal annuncio de que os braços do trabalho fogem da provincia, sendo infallivel no futuro o decrescimento dessa verba de receita.

Peço-vos, pois, que vos não illudais com a prosperidade presente de vossas finanças.

Em 31 de dezembro do anno passado o saldo nos cofres da thesouraria provincial era de reis 138:080$911, sendo rs. 115:251$210 em dinheiro, e rs. 22:829$695 em letras. No ultimo de janeiro do corrente anno o saldo era da quantia de reis 165:041$447, sendo em dinheiro 142:211$752, e em letras rs. 22:829$695.

Orçamento da receita e despeza.

A receita para o anno financeiro de 1857 a 1858 he orçada em reis 409:996$ e a despeza em reis 400:516$018. Esses calculos foram feitos diante da lei do orçamento do anno financeiro extincto, que se acha em vigor no corrente.

Deve-se porem attender, que na cifra da receita se comprehende a importancia de rs. 5:493$ de rendas, com applicação especial, e mais a de rs. 57:700$ de sobra de receita provavel. Aconselha a prudencia, que seja excluida do orçamento da receita aquella importancia de rs. 57:700$ para darmos o devido resguardo ás contingencias do futuro. Ha mais a observar, que não deve ser attendida a cifra de rs. 5:073$ de rendimentos de 5 por cento de lavouras, porque o art. 19 da lei n. 300 de 5 de maio de 1853 extinguio este imposto, que cessa a 30 de junho do corrente anno.

Divida activa e passiva.

Pelo quadro da divida activa conheça-se, que he esta da quantia de reis 88:534$741, sendo reis 31:410$039 de supprimentos determinados por lei de orçamento geral, cujo pagamento, a despeito do decreto n. 313 de 18 de outubro de 1843, ainda não foi effectuado, porque novos embaraços teem sido oppostos da parte do thesouro; rs. 25:426$067 do saldo do ajuste de contas ultimado em 16 de abril de 1848, entre a thesouraria provincial e a de fazenda; rs. 230$ importancia de gados de propriedade provincial consumidos pelas tropas do governo em 1844; rs. 3:827$580 de emprestimo feito pela thesouraria provincial, á de fazenda para a construcção do lazareto do Porto do Francez, e rs. 27:641$055 resultantes de impostos não pagos, alcance de exactores, multas e outras fontes semelhantes.

Os zelosos inspectores que se teem succedido na thesouraria provincial, não teem cessado de promover a cobrança da divida de que he credora a fazenda provincial contra a geral. As administrações não teem sido menos solicitas; mas infelizmente todos esses esforços teem sido quebrados diante de exigencias de novos esclarecimentos, que são sempre dados, e parecem sempre incompletos.

Quanto á divida de rs. 3:827$580 proveniente de despezas autorisadas pela presidencia para a construcção do lazareto do Porto do Francez, ja foi liquidada, e confio, que o seu pagamento será brevemente autorisado. A pobreza do cofre geral naquella época e a urgente necessidade da despeza não permittiram, que fosse evitado esse emprestimo, que, em tempo opportuno, não póde ser satisfeito pelo mesmo motivo porque tive de autorisa-lo.

A divida passiva he de rs. 2:295$496, para cujo pagamento tem a thesouraria provincial sobejos recursos, e se esta divida não esta' extincta, he pela falta de apresentação em tempo dos respectivos credores.

Não concluirei este artigo, sem expender a minha opinião acerca dos dous assumptos, de que se occupou o honrado, zeloso e intelligente inspector da thesouraria provincial no seu importante relatorio, cuja leitura vos recommendo.

1º Desconveniencia do systema de admissão de collaboradores nas repartições provinciaes.

2º Mais equidade e justiça na distribuição de vencimentos entre os empregados, attendendo-se ás habilitações exigidas ao trabalho, a responsabilidade e a outras circumstancias.

Partilho completamente a opinião do digno inspector. He preciso pôr-se termo ao systema de trabalho por collaboradores.

A falta nesta provincia de individuos sufficientemente habilitados para desempenharem funcções de escripturação para elles inteiramente novas, não permitte, que seja efficaz o auxilio desses empregados internos.

Desta forma o tempo he roubado aos provectos pela necessidade de fiscalisar e rever o trabalho dos modernos, cujos erros correm a' conta dos primeiros; e em ultimo resultado o serviço não he maior, e sempre mal feito.

O inspector da thesouraria provincial propõe a idéa de augmentar-se uma hora de trabalho na sua repartição, dando-se em compensação maiores vencimentos aos empregados, sendo esse augmento como gratificação, a' que nunca deverão ter direito os empregados ausentes por motivo de qualquer natureza que seja, passando então essas gratificações para os que funccionarem. Esta idéa parece-me judiciosa e proficua.

Concorrera' para pôr termo a esses abusos de licenças por molestias muitas vezes simuladas, e ainda para dar uma indemnisação aos empregados assiduos e zelosos, sempre mais atarefados de trabalhos, a' proporção que os outros se eximem de desempenhar os que lhes pertencem.

Na thesouraria provincial foi despendida no anno financeiro passado, com o pagamento a serviços extraordinarios feitos por collaboradores, a quantia de rs. 2:230$087, e nos dous annos anteriores pouco menor foi a despeza com esses empregados internos.

Na inspecção do algodão desta cidade a falta de empregados tem autorisado tambem a admissão de collaboradores, e a despeza com esse serviço montou no anno financeiro passado a quantia de reis 1:199$158.

Reconhecida pois a imperfeição e pouca utilidade de taes serviços, e reconhecida tambem a necessidade indeclinavel de trazer em dia a escripturação de certos trabalhos importantes, o recurso lembrado pelo inspector da thesouraria provincial sera' a meu ver feliz.

A verba despendida com o pagamento dos collaboradores he talvez sufficiente para as gratificações de que fallo.

Uma grande desproporção nota-se entre os vencimentos dos empregados das differentes repartições e estações fiscaes.

No quadro que vai appenso a este relatorio, sob n. 7, vereis até que ponto sobe a desproporção de que se trata.

O chefe da primeira repartição provincial percebe o ordenado de 1:400$, entretanto o administrador da mesa de rendas desta cidade percebe o vencimento de 4:361$326, o seu escrivão o de 2:907$551 rs., o administrador da mesa de rendas da cidade do Penedo o de rs. 2:855$851, e o seu escrivão o de rs. 2:003$902.

Convem observar, que o calculo dos vencimentos da porcentagem desses empregados de arrecadação he estabelecido sobre a porcentagem media dos ultimos tres annos civis, calculo que parece ser tanto mais seguro para os referidos empregados, quanto esta' reconhecido, que as receitas dessas mesas vão em movimento progressivo.

No primeiro semestre do corrente exercicio a despeza de exacção na mesa de rendas de Maceió foi de rs. 5:781$144, maior que a do anno financeiro passado, na quantia de rs. 497$685. No mesmo tempo a da mesa de rendas da cidade do Penedo foi de rs. 3:292$825, menor do que a do exercicio findo, na quantia de rs. 182$398. Outras differenças menos sensiveis resultam da comparação dos algarismos do mencionado quadro.

Serão presentes para o vosso exame os balanços e mais peças officiaes da thesouraria provincial.

Obras publicas.

O tenente-coronel do corpo de engenheiros, Christiano Pereira de Azeredo Coitinho, que exercera nesta provincia o cargo de engenheiro do governo e da provincia, dirigindo em chefe as obras publicas geraes e provinciaes, foi chamado a corte pelo governo imperial, por aviso de 24 de dezembro do anno passado. Tendo vindo para esta provincia para substituir ao dito tenente-coronel o capitão do corpo de engenheiros, João Luiz de Araujo e Oliveira Lobo, encarreguei-o tambem das obras provinciaes, dirigindo em chefe umas e outras.

A directoria das obras publicas foi privada de um chefe habil, probo e activo. Felizmente o successor que lhe dei tem precedentes honrosos em outras provincias, e pela actividade e zelo com que vai dirigindo a repartição a seu cargo, obterá sem duvida os elogios do governo e o reconhecimento dos Alagoanos.

Obras publicas geraes.

Quartel do 2. batalhão de infantaria.

A principal obra, a elevação da frente deste edificio, foi terminada, faltando apenas hoje a conclusão do forro da secretaria e archivo. Seria conveniente que esta obra fosse completada com a elevação dos dous lados pertencentes a frente. Desta forma o edificio ficaria inteiramente elegante e commodo. Continua-se em alguns reparos indispensaveis no interior do quartel

Pharol. No dia 1. de janeiro do corrente anno foi inaugurado o serviço deste importante auxiliar, dado á navegação nas aguas desta provincia. O serviço vai sendo feito com regularidade. Os beneficios resultantes desta obra são immensos. Hoje entram os navios neste porto e sahem a qualquer hora da noite, sem receio de naufragio.

Estrada do Morro do Pharol. O transito que difficilmente se fazia por esta estrada reclamava um prompto melhoramento. Uma nova direcção, grandes excavações e aterros foram necessarios. Estão concluidos esses trabalhos que demandam para a sua conservação grandes cuidados, sobre tudo neste primeiro inverno. A ingrimidade e aspereza da subida não permittiram que se obtivesse um declive menor de um decimo.

Casa de residencia para os empregados do Pharol e deposito de objectos pertencentes ao mesmo.

Foram concluidas as obras que esta casa demandava, afim de poder prestar commodos ao pessoal e material do Pharol.

Telheiro para deposito das madeiras do Estado.

O ministerio da marinha, em aviso de 23 de setembro do anno passado, autorisou a construcção de um telheiro sobre esteios para o recolhimento das madeiras do Estado, attenta a incapacidade do telheiro existente e a abundancia de madeiras que affluem na capitania do porto desta provincia. Officialmente representei não só acerca da inconveniencia de ser feito o edificio sobre esteios, como a acerca da necessidade de construir-se no novo edificio casa para a secretaria da capitania do porto, deposito de materiaes da armada, etc.

Aguardo a decisão das minhas observações, tendo mandado entretanto que se começasse a obra dentro da verba autorisada. Confio que o Exm. Sr. ministro da marinha penetrar-se-ha da justiça das minhas considerações, dignando-se autorisar a obra, segundo o plano e orçamento que remetti.

Obras reclamadas pelas necessidades do serviço publico.

Alfandega e ponte de desembarque.— A necessidade desta obra tão imperiosamente exigida pelo commercio e situação maritima desta provincia, tem sido reconhecida pelo governo mais de uma vez. Ja foi mesmo autorisada a despeza para a compra de uma ponte de desembarque ou construcção de nova; mas circumstancias que então occorreram, embaraçaram a administração daquella época no seu projecto de dar ao commercio maritimo desta provincia, e aos passageiros que nella embarcam ou desembarcam, o commodo e segurança necessarios.

A verba autorisada cahio em exercicio findo, e a administração actual que não se descuida de occupar-se deste assumpto, espera que o governo imperial accederá as suas tão justas reclamações.

Casa para a residencia da presidencia e algumas repartições publicas.

A construcção de um edificio espaçoso e decente, no qual possa residir o presidente da provincia, e onde possam funccionar a secretaria do governo, a thesouraria de fazenda, e algumas outras repartições publicas, he necessaria.

Ja foram feitos a planta e orçamento da obra, e remettidos ao ministerio do imperio. Este edificio, que pelas suas proporções exige a despeza de 100:000$ rs., pouco mais ou menos, poderá ser construido em tres ou quatro annos, e deste modo o dispendio annual dos cofres será pouco sensivel, ficando-lhe no fim deste tempo a vantagem de libertar-se do elevado aluguel que paga pelos incommodos edificios particulares, occupados nestes misteres.

Forte para a defeza do porto.

No relatorio do habil tenente-coronel do corpo de engenheiros, Christiano Pereira de Azeredo Coutinho, ex-director das obras publicas desta provincia, encontro o seguinte periodo, que traslado para aqui: « Não tenho cessado de pugnar pela idéa da construcção de um forte nesta cidade, por me parecer uma necessidade indeclinavel, sendo vergonhoso que um porto de florescente commercio da capital de uma provincia maritima, onde reside o delegado do imperador, contendo uma população de mais de 10,000 almas, não possua o menor meio de defeza, e se veja de um momento para outro exposto a qualquer insulto, possuindo alias posições facilmente fortificaveis.

« Os navios de guerra das nações estrangeiras, que demandam o porto, saudando a terra, como he de etiqueta entre as nações amigas, não encontram da nossa parte correspondencia a esse acto de civilidade e cortejo, provindo disto, quando não desgostos, uma especie de desprezo para o povo, cuja fraqueza he assim claramente revelada. A construcção, pois, de um forte fechado, ou duas baterias de 10 peças cada uma, de terra revestida, cruzando os seus fogos em toda a extensão do porto, torna-se indispensavel e de palpitante necessidade.»

Entendo que he necessario dizer mais alguma cousa em abono da construcção desta obra.

Obras provinciaes.

Matriz de Maceió. — A construcção deste importantissimo templo prosegue com adiantamento sob os auspicios do zeloso, economico e honrado cidadão que a administra. A caridade dos fieis, a protecção do governo imperial, do poder legislativo geral, da assembléa desta provincia e das administrações provinciaes, teem podido habilitar o digno administrador dos trabalhos a leva-los ao grão de adiantamento em que se acham. Infelizmente esta' esgotada a fonte mais abundante de renda com que contava esta obra — as loterias, — que o corpo legislativo geral havia concedido. Durante a minha administração, procurando interpretar os vossos sentimentos de religião e piedade, tenho tratado esta obra com a maior attenção e desvelo.

Peço-vos que na presente sessão não vos mostreis para com a construcção do primeiro templo de vossa provincia menos generosos do que o tendes sido nos annos anteriores.

Muralha do palacete da assembléa.

A ruina desta muralha não parece ter augmentado, segundo diz o engenheiro que a examinou. Entretanto he meu voto fundado no parecer do engenheiro, que o muro deve ser apeado ate a altura dos gigantes que o sustentam, para ser reconstruido com estes. Esta obra projectada não póde ainda ser feita. Era minha intenção realisa-la no presente verão, pois que na estação invernosa he, se não impossivel, ao menos dispendiosissima e arriscada. Infelizmente este anno a estação enxuta foi inconstante e duvidosa, e me pareceu prudente não comprometter grandes trabalhos e dispendios sem a certeza de aproveitamento. He porem minha opinião que seja encetada a obra no verão proximo futuro, melhorando-se entretanto os trabalhos necessarios para o esgoto pela frente do edificio.

Grande parte da cantaria necessaria para o aformoseamento da aria está prompta.

Ponte sobre o riacho Maceió.

Achando-se em completa ruina a ponte lançada sobre o riacho Maceió, pela qual se estabelece a communicação entre a cidade Alta e a povoação de Jaraguá, mandei fazer a planta e orçamento de uma nova ponte, que, posta em praça, foi arrematada pelo commendador José Antonio de Mendonça, pela quantia de 16:671$550.

Na planta deu-se a ponte maior largura e nova direcção, guardando-se o alinhamento da rua do Algarve.

Calçamento da rua de Jaraguá.

Esta obra, que havia sido confiada por mim a uma commissão activa e dedicada ao desenvolvimento da povoação em que residem ou teem negocio todos os seus membros, acha-se quasi em seu termo. Se o trabalho não he perfeito, he isto devido á falta de operarios professionaes, mas em todo o caso he um grande melhoramento que o commercio reclamava, sendo a economia e serviços da commissão dignos do meu vivo agradecimento.

Estrada entre a povoação de Jaraguá e Mangabeiras.

Sendo reclamada pelos habitantes desta cidade a abertura de uma estrada que estabeleça a communicação entre a povoação de Jaraguá e o arrabalde das Mangabeiras, aonde já existem algumas casas de campo elegantes e espaçosas, beneficiando-se como complemento desta obra a estrada denominada do Poço, nomeei uma commissão composta de tres cidadãos para encarregar-se da administração da estrada com o zelo e economia que razoavelmente devem ser esperados dos caracteres que escolhi. Determinei ao director das obras publicas que procedesse aos trabalhos graphicos da estrada, o que ja está feito. A commissão he composta dos Srs. Manoel de Vasconcellos Junior, Francisco Ferreira de Andrade e Verissimo José do Rego. Com a abertura desta estrada os productos agricolas procedentes do norte da provincia e com destino aos depositos de Jaraguá, chegarão mais depressa ao seu destino.

Hospital de caridade.

Foram feitas as obras necessarias para o recolhimento dos carros funebres e de outros objectos pertencentes ao serviço mortuario.

Já em outro lugar deste relatorio tratei do edificio propriamente dito do hospital, e emitti então a minha opinião acerca da conveniencia de ser continuada a obra de uma outra parte do estabelecimento. Refiro-me ao que então disse.

Cemiterio publico.

Esta obra, das mais uteis e necessarias desta capital, ja em relação á salubridade publica, ja em relação á decencia do culto exercido nos templos transformados por uma mal entendida piedade em outros tantos cemiterios, acha-se em um estado proximo de sua conclusão.

Querendo aproveitar o patriotismo e dedicação da zelosa commissão do hospital de caridade para encarregar-se tambem da administração das obras do cemiterio, convidei a referida commissão a tomar a si a administração dessas obras; e sendo aceito o meu convite, acham-se hoje no desempenho dessas novas funcções os zelosos cidadãos, que mais de uma vez teem dado sobejas provas de que he sempre economica e feliz a lembrança que o governo tem de seus nomes para coadjuva-lo.

He incontestavel que tem sido elevada a despeza até hoje feita com o cemiterio, comprehendidas a elegante e airosa capella, as casas dos empregados e estradas que vão ao estabelecimento; mas he fora de duvida que essas obras dão com razão algum orgulho a cidade que as possue. Hoje pouco resta a fazer-se, e sera acertado que as obras sejam levadas ao fim com o mesmo gosto, que as tem presidido ate hoje. As imagens e quadros para a capella, brevemente estarão nos seus sagrados lugares.

As catacumbas desde o anno passado prestam asylo aos cadaveres dos infelizes, que por qualquer titulo teem direito a essa distincção. Trata-se da distribuição do terreno para as sepulturas communs e sepulturas de familia.

Os enterramentos em sepultura commum vão sendo ainda feitos no cemiterio provisorio, cujas dimensões foram alargadas para esse fim.

O administrador deste estabelecimento continua a merecer, pela sua actividade e zelo, o bom conceito da presidencia.

Matadouro publico.

O sitio — Páss seccos, — escolhido para a construcção deste edificio, foi reconhecido pela directoria das obras publicas improprio por causa da difficuldade de obter-se agua para lavar diariamente o lugar da matança.

Um outro local á margem da Lagôa foi escolhido, e, pelo que parece, todos os requisitos necessarios ás localidades em que taes estabelecimentos costumam ser fundados, existem nesta. Agua proxima, pastagens para os gados e condições hygienicas abonam a escolha recentemente feita.

O ponto designado para o matadouro despertou a idéa de promover-se a abertura de uma nova estrada, que, prolongando-se em linha recta da rua do Livramento desta cidade, vá ter ao novo estabelecimento. Feitos os trabalhos graphicos desta obra, mandei abrir a picada, e actualmente trata-se de retirar do leito da estrada os tocos e outros embaraços.

A obra do matadouro propriamente dito foi posta em praça, mas não appareceu licitante. Mandei proceder a novo orçamento. A sua construcção por administração, com quanto me pareça inconveniente, não pode ser evitada, attenta a necessidade de adiantar-se a construcção desta obra, tão reclamada para a fiscalisação da boa fé com que procedem os emprezarios de uma industria, que constitue a base principal da alimentação do povo.

Reconhecendo que as praças publicas actualmente existentes nesta cidade, além de irregulares, são pequenas, e que no futuro a falta de uma praça regular e espaçosa será sentida, resolvi mandar abrir na direcção da nova estrada uma praça de cem braças em quadro, que seja cortada no centro pela linha directriz da estrada.

Segundo as informações que tenho obtido, o terreno sobre o qual tem de ser construido o matadouro, assim como aquelle pelo qual passa a nova estrada, pertence na maior parte ao cidadão Manoel Duarte Ferreira Ferro. Officialmente entendi-me com este proprietario acerca da desappropriação do terreno por meios amigaveis, e espero que o patriotismo desse abastado fazendeiro não porá difficuldade a esta obra de necessidade e de aformoseamento da capital de sua provincia.

O ex-director das obras publicas escreveu no seu relatorio as seguintes palavras acerca deste objecto:

« A rua do Livramento desta cidade pode ser continuada em linha recta, com muita vantagem do serviço do matadouro, até o ponto onde vai ser elle construido, o qual por outro lado offerece bom porto de embarque e desembarque aos passageiros e cargas que se dirigem á cidade das Alagoas e Pilar, e vice-versa, sem os perigos de navegação da lagoa do Norte, e encurtando muito a distancia dos referidos pontos. »

Estas palavras demonstram claramente as vantagens que no futuro resultarão desta nova estrada.

A intervenção que a administração tem tido nesta obra inteiramente municipal, vai até onde lhe consentem os seus deveres em relação ás obras publicas.

A exiguidade das rendas da municipalidade nunca lhe permittiria a construcção deste estabelecimento, que tanto interessa á hygiene e a base principal da alimentação do povo. Attenta esta consideração, acredito que vós continuareis a tratar com favor esta obra de tão urgente necessidade.

Calçamento das ruas da cidade.

Havendo em deposito especial, com destino ao

ILEGÍVEL

MUTILADO

calçamento das ruas da cidade, a quantia de 1:958$709, e convindo dar-lhe applicação, nomeei uma commissão composta dos Srs. Manoel do Nascimento Prado, Manoel da Costa Pereira Cutrim e Manoel José Teixeira de Oliveira, para encarregar-se de melhorar a rua do Commercio, a mais frequentada desta capital.

A activa commissão trata de prover-se de operarios, instrumentos e materiaes necessarios para encetar a obra, com probabilidade de leva-la ao fim sem difficuldades.

Cadeia de Maceió.

Sendo de absoluta necessidade a construcção de mais um dos raios deste edificio, pedi-vos na sessão de 1855 autorisação para a construcção dessa obra, e logo nos primeiros dias de vossos trabalhos legislativos concedestes pela lei provincial n. 272 de 21 de abril a autorisação pedida. Feita a planta e orçamento, foi posta a obra em arrematação pela quantia de 31:920$, mas não appareceu licitante. O anno passado não pôde ser encetada por administração por causa das circumstancias extraordinarias em que se achou a provincia.

O estado que tenho feito dos motivos, pelos quaes o numero de presos recolhidos a cadêa desta cidade he tão grande, e a attenção que prestei a outros assumptos, que se prendem com este, levou-me a mudar de opinião, e a não proseguir no augmento do edificio, applicando a quantia para isso destinada a construcção de duas cadêas, sendo uma na villa da Imperatriz e outra na villa de Pao d'Assucar.

Esses dous novos edificios, cujo orçamento foi feito para cada um na quantia de 14:334$667 reis, podem servir tambem para as sessões das respectivas camaras municipaes e jurados.

A falta de cadeias seguras nas comarcas centraes he a causa de serem remettidos para a desta capital e para a da cidade do Penedo todos os presos de qualquer crime que sejam.

Deste facto resultam as seguintes consequencias: fuga facil de presos; necessidade de numerosas escoltas para as respectivas conducções; necessidade do emprego de meios de segurança, crueis e barbaros, quer nas conducções dos presos, quer na conservação e guarda delles nas incommodas e fracas prisões locaes a que são recolhidos; augmento de despeza com o transporte dos criminosos e escoltas por terra ou por agua, augmento de despeza com o sustento dos presos pobres, por quanto a trasladação dos presos para as cadeias desta cidade e da do Penedo, obriga as familias dessas infelizes creaturas a acompanha-los, e desta forma os presos e suas familias, vem a necessitar da caridade publica ou particular para viverem; finalmente retardamento nos julgamentos motivado por embaraços nas conducções, molestias dos presos etc.

Todas estas razões são a meu vêr mui ponderosas, para justificarem a resolução que tomei. Sobre tudo, a terceira consideração he por si só bastante para impôr a construcção de prisões seguras e constitucionaes em differentes pontos da provincia.

He tempo de acabar com esses verdadeiros martyrios, a que são submettidos os infelizes antes dos seus julgamentos e depois delles. A civilisação repelle-os com asco.

Mandei que fosse posto em arrematação na villa de Pao d'Assucar, o edificio que tem de ser construido naquella villa: de outro modo seria impossivel a arrematação. O prazo para a conclusão dessas obras he de 18 mezes. Attende-se desta forma as faculdades do cofre provincial e ao commodo dos arrematantes.

Cadeia de S. Miguel.

O adiantamento desta obra para a qual os habitantes do termo se haviam quotisado auxiliando o governo não tem sido grande. Appareceram difficuldades na obtenção da cantaria para as portadas e soleiras, e isto retardou um pouco as obras de alvenaria.

A epidemia do anno passado influio tambem malignamente no andamento regular desses trabalhos.

Recentemente dirigi-me a commissão encarregada da obra, e confio que, havendo cessado os obstaculos de que tenho fallado, a construcção do edificio continuara' com regularidade.

Matrizes.

Proseguem os reparos nas matrizes de Porto de Pedras, Camaragibe, Atalaia, Assembléa e Imperatriz.

Convira' que autoriseis despezas para a continuação dessas obras.

Cemiterios.

Como ja disse no artigo sob a epigraphe—Culto Publico,—todos os cemiterios provisorios não possuem a decencia ou capacidade necessaria para o enterramento dos mortos. Alguns poucos cemiterios decentes existem na provincia feitos a custa da caridade e piedade dos fieis.

Auxiliar esses esforços particulares n'um assumpto tão importante parece-me uma necessidade, sobretudo naquellas localidades aonde a pobreza da população e a exiguidade das rendas municipaes, forem attenuadas pelo espirito de religião e piedade da mesma população.

Assim he, que auxiliei com a quantia de 200,000 reis a construcção a alvenaria do cemiterio da povoação de Entre-Montes, na freguezia de Pao de Assucar. Os habitantes dessa localidade construiram a sua custa uma capella de pedra e cal, e proseguem na obra do cemiterio, ja muito adiantada. Auxiliei com a quantia de 1:000,000 a obra do cemiterio de Porto da Folha, nas mesmas condições. A commissão encarregada desta obra he composta do chefe de Estado maior, Theotonio Ribeiro e Silva, e do vigario da freguezia.

Vias de communicação.

Nos meus dous relatorios anteriores occupei me dos melhoramentos feitos nas duas estradas, que conduzem desta capital ao centro da provincia, ambas com direcção a comarca da Imperatriz. O anno passado foi mister, em consequencia da epidemia, parar com essas obras. Nem havia pessoal para ellas, nem era prudente emprehender melhoramentos despendiosos, sem conhecer-se a influencia da epidemia nas rendas da provincia, relevando ainda observar, que as obras então indispensaveis, em vista das necessidades da quadra, exigiam rapido andamento. Hoje que ja as obras urgentemente reclamadas nesta cidade, estão em proximo estado de conclusão, e que ja he reconhecido, que as rendas provinciaes podem sustentar-se no pé de prosperidade em que iam, sera' acertado volver a administração as suas vistas com attenção para as vias de communicação da provincia, sobretudo para as duas estradas, que vão ter a comarca da Imperatriz.

He por ellas que vem do centro a cidade, e sahem da cidade para o centro, a menor parte dos generos de producção da provincia, e estrangeiros, que alimentam o commercio desta capital.

Não he hoje felizmente mais um objecto de duvida a construcção da estrada de ferro da provincia de Pernambuco, em direcção ao rio de S. Francisco, passando pelo territorio da comarca de Garanhuns.

A idéa pois de um ramal desta estrada entre esta capital e qualquer ponto da arteria principal na comarca de Garanhuns occorre naturalmente aquelles a quem incumbe promover por todos os meios mais proficuos a prosperidade e desenvolvimento desta provincia.

Esta consideração não pode deixar de aconselhar a realisação de medidas que tenham por fim crear e desenvolver nucleos de população, e estabelecimentos de cultura n'uma certa direcção. A existencia desses elementos e riqueza tornara' possivel no futuro a construcção do ramal que prendera' as duas provincias.

Para mim he fora de duvida que o melhoramento da estrada que vai a Quebrangulo, cortando o territorio das comarcas da Atalaia e Imperatriz, linha mais curta entre esta capital e a directoriz da estrada de ferro de Pernambuco, he a que esta' nas condições de merecer os melhoramentos de que fallo.

E não pareçam as minhas reflexões um requisito de precaução, ou prematuras, attendendo-se ao tempo que terá de decorrer até a passagem da estrada de ferro em Garanhuns. O assumpto he tão grave que nenhuma precaução deve parecer antecipada. Qualquer deleixo neste ponto pode ser de fataes consequencias para o futuro.

Dominado por este pensamento, determinei que o director das obras publicas da provincia seguisse a povoação de Quebrangulo, estudando tanto quanto lhe fosse possivel as condições do territorio em relação a agricultura, as populações que nelle se acham aglomeradas, a possibilidade de estabelecimentos, de novos centros de população, e finalmente os melhoramentos necessarios nas estradas existentes, afim de tornar-se mais commodo o transporte dos productos agricolas para esta cidade, e dos generos estrangeiros que por ellas são conduzidos para o consumo das populações centraes.

O engenheiro provavelmente estara' de volta antes de haverdes concluido a presente sessão legislativa. Submetterei a vossa consideração o resultado desse estudo scientifico feito diante dos lugares, afim de poderdes pautar por elle qualquer providencia que pretenderdes tomar em relação as duas estradas da Imperatriz e Atalaia.

Fizeram-se reparos de conservação na estrada do Bebedouro.

Foi concluida a obra do aterro da estrada da villa do norte e Escada da ponte de desembarque.

Estabeleceram-se conservadores em algumas estradas de mais facil ruina.

Reparou-se um mao passo na estrada da Goiabeira.

Foi collocada uma barca na passagem da Lagoa do norte.

Acha-se em estado de seguir para a passagem do rio de S. Antonio Grande uma outra barca. Espera-se apenas vento favoravel para a conducção desse transporte.

Camaras municipaes.

Expedi em tempo opportuno circular as camaras municipaes exigindo informações acerca das necessidades mais urgentes de seus municipios, afim de serem submettidas a vossa consideração.

Algumas camaras não enviaram ainda as informações pedidas.

Registrarei as que obteve e irei remettendo para o vosso exame as que me forem chegando.

Camara do Poxim.

As necessidades mais urgentes deste municipio são: o douramento do altar mór da matriz; abertura do rio que banha a villa; trabalho a que promettem prestar-se os habitantes do lugar; um edificio que sirva para a cadea, casa da camara e jury; a reconstrucção da ponte da villa, visto que o seu estado de ruina he muito adiantado; o desentupimento da bocca do rio de Giquiá, o serviço reclamado pela navegação pelo rio; finalmente abertura do rio de Cururipe. Pedi ao engenheiro Carlos de Mornay, que tem estabelecimento rural nesse municipio, e que me representou acerca da conveniencia de desobstruir-se a barra do rio de Cururipe, que fizesse o orçamento desta obra. Aguardo as informações pedidas.

Camara da cidade do Penedo.

Os melhoramentos mais urgentemente reclamados neste municipio são: a construcção de uma rampa que sustente as pedras do rochedo sobre o qual esta' edificado o edificio que serve de cadeia, casa de camara e jury, obra que demanda pressa na sua construcção sob pena de algum desabamento do edificio com deploraveis consequencias; o levantamento de paredes de alvenaria em torno do cemiterio actualmente de madeira, um carro funebre para a conducção dos cadaveres, attenta a distancia em que fica o cemiterio; a construcção de uma estrada para o centro pelo taboleiro do «Duarte»; uma ponte sobre o rio—Perucaba no lugar «Quaresma»; um matadouro publico; augmento da illuminação da cidade; e finalmente a continuação da applicação do producto das arrematações das tapagens para o calçamento das ruas, pontes e estradas.

Acerca da construcção do cemiterio devo observar que os habitantes do municipio do Penedo haviam generosamente offerecido ao governo em 1855 a sua coadjuvação para esta obra. Uma quantia avultada tinha então sido subscripta. Mandei fazer a planta e orçamento, e iam ser começados os trabalhos, quando a epidemia veio interromper este projecto aconselhando a construcção prompta de um cemiterio provisorio. Devo crer que a piedade e generosidade dos Penedenses bem longe de se haver esfriado, he hoje mais calida, visto que as grandes desgraças que açoutaram aquella cidade durante a epidemia do cholera morbus, tornaram o lugar do actual cemiterio um lugar sagrado para os habitantes, que talvez sem uma excepção se quer, são condemnados a prantear a perda de parentes ou amigos, cujos cadaveres se acham la' inhumados. He minha intenção activar novamente a piedade e patriotismo dos habitantes do municipio, e promover a construcção da obra, para a qual peço o vosso auxilio.

Camara de Pão de Assucar.

Tres são as necessidades cuja satisfação he pedida com mais instancia por esta municipalidade. Um auxilio de 1:000$000 reis, para a obra da matriz, que tem sido feita até hoje a custa dos particulares; um cemiterio cercado de alvenaria e uma cadea. Esta ultima necessidade ja foi por mim attendida, autorisando a construcção de um edificio que sirva para cadea e sessões da camara municipal e jurados, orçado em a quantia de 14:334$667.

Camara da Mata Grande.

Esta camara pede: a abertura de uma nova estrada da villa ao porto de Piranhas no rio de S. Francisco, orçada em 1:800$000 reis, ou o melhoramento da antiga orçado em 600$000 reis; concerto da estrada que vai a comarca de Flores da provincia de Pernambuco, orçado em 200$000 reis; construcção de um chafariz na vertente do Cumbe, orçada em 800$000 reis, ou o concerto da vertente orçado em 400$000 reis; construcção de uma casa para cadea, sessões municipaes e de jurados, orçada em 5:000$000 reis; construcção de uma nova matriz, por achar-se muito arruinada a actual, orçada em 8:000$000 reis, um matadouro orçado em 200$000 reis; construcção de um açude no riacho dos quarteis orçado em 1:000$000 reis; finalmente a construcção de um cemiterio orçado em 1:000$000 reis.

Estes orçamentos são feitos pela propria camara municipal, que sem duvida attendeu ao custo dos materiaes e mão d'obra no lugar.

Camara da Palmeira dos Indios.

As principaes necessidades deste municipio são: o reparo da matriz; a edificação de uma cadea e a construcção de um açude. Os habitantes do lugar prestam-se a auxiliar a esta ultima obra.

Camara d'Assembléa.

Esta camara pede: o calçamento da serra dos Dous Irmãos, e a reconstrucção da ponte da villa. Quanto ao primeiro aguardo as informações do engenheiro, que mandei em commissão ao centro da provincia, para autorisar então a despeza com este melhoramento que reputo de indeclinavel necessidade.

Camara da Imperatriz.

Esta camara insta pelos seguintes beneficios: continuação da obra da capella mór da matriz; construcção de um cemiterio e edificação de uma casa que sirva para cadea e para as sessões municipaes e de jurados.

A ultima reclamação ja foi por mim attendida, autorisando a construcção de um edificio para os fins ditos, orçado na quantia de 14:334$667 reis. A primeira tambem mereceu a minha attenção, pois que mandei dar para a continuação da obra a quantia de 1:000$000 reis. Novos auxilios são ainda necessarios.

Foram estas as unicas municipalidades que representaram officialmente acerca das necessidades de seus municipios.

Felizmente tendes conhecimentos com os quaes podeis supprir as lacunas que existem. Em geral as rendas municipaes são de tal forma exiguas que não podem as respectivas camaras promover beneficios, ainda os menos dispendiosos, nos seus municipios. Este mal he ainda augmentado pela má arrecadação de suas rendas.

Nesta capital a camara municipal dispõe de uma receita excessivamente pequena, e infelizmente ella não tem procurado augmenta-la. A fonte utilissima das multas, quasi que não existe para a camara de Maceió, do que resulta uma pessima execução das posturas municipaes, com prejuizo manifesto da população.

Custa a comprehender-se como a construcção n'uma cidade tão nova he tão irregular. As prescripções municipaes nada são em geral para os constructores de predios urbanos.

Convira que os cidadãos que tiverem a honra de representar o municipio no quatriennio corrente sejam mais rigorosos na execução desta parte das posturas municipaes. Do contrario esta cidade que tem proporções para ser bem arruada tornar-se-ha um verdadeiro labyrintho.

A experiencia tem demonstrado que os serviços prestados por tres fiscaes a população desta cidade hão sido antes nocivos, do que uteis.

Todas as violações das prescripções municipaes são feitas sem opposição desses empregados. Seria pois acertado reduzir o numero desses agentes de 3 a um, dando-se ao que for nomeado largos meios de cumprir seus deveres. Um só fiscal bem pago prestará mais serviços do que tres mal pagos e sem meios auxiliares para o cumprimento de suas obrigações. He esta a opinião que ja emitti em 1855.

Delegacia das terras publicas.

Esta repartição montada o anno passado, vai funccionando com a regularidade que he possivel obter-se na marcha de repartições desta ordem no nosso paiz. As informações, esclarecimentos e trabalhos preparatorios sobre os quaes versam a escripturação e exames desta repartição vão sendo obtidos com algumas difficuldades. Entretanto prosegue-se com actividade, e he de crer, pelo que se tem obtido, que esta repartição fará beneficios reaes a esta provincia.

Inspectoria geral da medição das terras publicas.

O primeiro tenente do corpo de engenheiros Epifanio Candido de Souza Pitanga obteve em data de 1 de dezembro do anno passado a demissão que pedira de inspector geral da medição das terras publicas nesta provincia. Foi substituido na mesma data pelo capitão de artilharia João da Gama Lobo Bentes. A actividade e zelo com que este empregado vai cumprindo os deveres de que se acha encarregado promettem grandes resultados; na medição das terras publicas na comarca de Porto-Calvo, aonde os trabalhos foram começados, e proseguem com adiantamento. Convindo que os trabalhos de revalidação e legitimação das posses, sismarias ou outras concessões do governo geral ou provincial fossem encetados no municipio de Porto-Calvo, nomeei, com permissão do governo imperial, o dito inspector geral, juiz commissario de medições naquelle municipio.

Tenho tratado este assumpto com o maior cuidado, e nutro a convicção de que as despezas que vão sendo feitas não serão perdidas para o paiz.

Navegação.

O estado da navegação fluvial, costeira e de longo curso he nesta provincia o seguinte: 114 barcaças do porte de 1:921 toneladas, tripoladas por 380 individuos, cursão os differentes rios navegaveis da provincia e seu litoral, e algumas vezes exercem a pequena cabotagem entre os portos desta provincia e os de Pernambuco e Parahiba. Um brigue barca, 3 bergantins, 4 patachos, 4 sumacas, 4 hiates e uma lancha, tripoladas por 71 individuos e do porte de 2:515 toneladas, fazem a grande cabotagem deste porto para alguns do Imperio, principalmente para o Rio de Janeiro e Bahia. Pesca em grande escala não ha nesta provincia.

Existem 914 canoas que se empregam em differentes serviços e 139 jangadas applicadas a pescaria e ao trafico dos portos, occupando umas e outras o numero de 346 individuos matriculados que cuidam exclusivamente da pesca para o consumo.

Comparando o numero das embarcações do trafico e pescaria e os individuos matriculados que existiam o anno passado com o numero daquellas embarcações e matriculados existentes em 1855, nota-se uma differença para menos contra o anno de 1856, de 103 jangadas que se inutilisaram e de 376 individuos que falleceram do cholera-morbus nas differentes estações da provincia.

Companhia de navegação costeira a vapor.

Duas são as companhias que recebem subvenção da provincia, e cujos vapores tocam em alguns dos seus portos.

Companhia Pernambucana.

Esta companhia que tem lutado com difficuldades para estabelecer em pé regular a navegação nos pontos de sua escala, vai rompendo essas difficuldades, e he bem provavel que brevemente esteja completa regularmente o serviço de sua empreza.

No dia 17 de outubro do anno passado entrou no porto desta cidade o vapor «Iguarassú» para continuar a navegação que havia sido interrompida com a perda do vapor «Marquez de Olinda.» A companhia espera a cada instante a chegada de um segundo vapor, o «Mataceio» para o seu serviço.

Ainda não tem sido possivel gozar a provincia de todas as vantagens que esta companhia póde prestar ao transporte dos productos agricolas do territorio do norte, porque a falta de balisas nos portos de Camaragibe e Porto de Pedras tem prohibido a estrada do vapor nesses lugares.

A collocação de boias e balisas, nos pontos onde esses avisos de segurança são necessarios, incumbe ao governo em virtude do decreto n. 1,113 de 31 de janeiro de 1853.

Em data de 17 de novembro do anno passado officiei ao Exm. conselheiro presidente da provincia de Pernambuco, rogando-lhe que se dignasse de promover a collocação das balisas nos portos desta provincia, compromettendo-me a dar para a realisação deste beneficio toda a coadjuvação que me fosse possivel, obtive prompta resposta, de que o vapor «Beberibe» apenas estivesse desembaraçado, seria occupado neste serviço. Infelizmente serviços publicos de natureza urgentissima não teem podido até hoje consentir na sahida do «Beberibe» da provincia de Pernambuco.

Não cessarei de pedir o cumprimento desta obrigação, a que esta sujeito o governo, e cuja falta vai sendo nociva a esta provincia.

A meu ver serão incalculaveis as vantagens que a agricultura desta provincia tirara da visita dos vapores da companhia Pernambucana, em 4 dos seus portos.

A luta contra ventos contrarios he sempre fatal aos generos de facil avaria, conduzidos em barcaças e outros frageis transportes; o vento reinante no tempo das safras do assucar he sempre hostil as viagens para o norte. Não he raro permanecerem barcaças carregadas de assucar um e dous mezes nos portos sem poderem seguir para o mercado de Pernambuco a falta de monção. Os vapores da companhia Pernambucana removerão este grave inconveniente.

Companhia Santa Cruz.

Por decreto de 13 de novembro do anno preterito foi concedida a esta companhia prorogação por mais 8 mezes, ao praso que lhe foi marcado por decreto de 24 de novembro de 1855, durante o qual se dispensou a mesma companhia de uma das duas viagens mensaes, que os seus vapores devem fazer na linha do norte até Maceió. Esta nova prorogação começou a contar-se do 1.º de julho do anno passado.

A viagem mensal continúa a ser feita com regularidade.

Trata-se da organisação de nova tabella que regule os preços de transporte de passageiros e mercadorias. He meu proposito promover a reducção dos preços das passagens das praças de pret e presos transportados deste porto para o do Penedo, e vice-versa.

He uma modificação indispensavel, attento o constante transporte de passageiros desta classe entre esta capital e as duas comarcas do Penedo e Matta-Grande.

O porto de S. Miguel ao sul desta cidade, e dentro da linha de escala da companhia Santa Cruz, não está comprehendido no numero daquelles que os vapores desta companhia devem visitar. Entretanto, he isto uma necessidade para o commercio e agricultura daquelle municipio, um dos mais ricos da provincia.

Pela má situação da barra, a sahida para as embarcações de vela, he difficil e arriscada, emquanto que para vapor, será facil e segura. As embarcações de vela permanecem muitas vezes um e dous mezes no ancoradouro a espera de ventos propicios.

Entendo, pois, que a companhia Santa Cruz, pode tirar vantagens da inscripção desse novo ponto na sua escala.

Se porém ella por qualquer, motivo que me cumpre respeitar, pensar differentemente, não consultando assim os seus verdadeiros interesses, acredito que a companhia Pernambucana não se recusará a aceitar ainda este porto, que sera mais uma probabilidade para seus lucros.

Portanto, removidas na segunda hypothese, essas pendencias que os privilegios costumam originar, não sera' difficil a communicação regular a vapor entre esta cidade e o porto de S. Miguel.

Em épocas anteriores explorações tem sido feitas na barra de S. Miguel, no sentido de ser extrahida, por qualquer meio que a sciencia aconselhar, uma pedra que embaraça a entrada e sahida franca da barra para as embarcações de vela. O governo imperial se tem mostrado desejoso de realisar este melhoramento; e sera isto mais uma segurança para os vapores de qualquer das companhias que acrescentar este porto a sua escala.

Commercio.

A renda arrecadada no trienio de 1853 a 1856 pela alfandega e mesa do consulado foi a seguinte:

Annos.	Rendimentos.
1853 a 1854	114:945$948
1854 a 1855	85:045$789
1855 a 1856	104:923$419
Termo medio	101:638$372

Comparada a renda do anno financeiro passado com a do immediatamente anterior 1854 a 1855 ha uma differença de 10:022$699 em favor do anno que findou; estabelecida porém a comparação entre os annos 1855 a 1856 e 1853 a 1854 ha uma differença de 19:877$637 contra o anno recentemente findo. Debaixo de outro ponto de vista o trienio apresenta os seguintes resultados:

Importação directa.

Em 1853 a 1854	15:301$071
» 1854 a 1855	17:233$380
» 1855 a 1856	22:135$191
Termo medio	18:238$214

Importação por cabotagem.

	Mercadorias estr.	Ditas nac.
Em 1853 a 1854	1,081:595$033	288:826$180
» 1854 a 1855	985:418$768	186:206$629
» 1855 a 1856	1,232:750$424	214:184$899
Termo medio	1,071:252$743	229:815$882

Exportação para o estrangeiro.

Em 1853 a 1854	1,818:768$506
» 1854 a 1855	1,189:581$804
» 1855 a 1856	1,577:269$518
Termo medio	1,528:539$842

Exportação por cabotagem.

Em 1853 a 1854	439:804$191
» 1854 a 1855	823:539$946
» 1855 a 1856	1,144:528$306
Termo medio	802:624$481

Durante o anno financeiro findo nenhuma reexportação verificou-se pela alfandega.

Todo o movimento acima descripto foi realisado:

Na importação directa, por 103 embarcações, representando 12:129 ½ toneladas distribuidas da maneira seguinte:

	Navios.	Toneladas.
Em 1853 a 1854	38	15,229
» 1854 a 1855	29	11,823 ½
» 1855 a 1856	36	15,077

Procedendo de portos, do Imperio 93, de Buenos-Ayres 1, de Montevidéo 2, da Ilha de Maio 1, de Liverpool 1, de Valparaiso 4, de Cette 1, de New-York 12, e de Terra Nova 2.

Na exportação para o estrangeiro, por 106 embarcações com 15,000 ½ toneladas, a saber:

	Navios.	Toneladas.
Em 1853 a 1854	41	16,093
» 1854 a 1855	29	11,876 ½
» 1855 a 1856	36	15,427

Com destino para Liverpool 81, para Coquimbo 4, para Genova 2, para Marselha 1, para o Canal 6, para Falmouth 4, para Gibraltar 7 (em 1853 a 1854) e para Lisboa 1.

Na importação por cabotagem, por 514 embarcações, com 36,044 toneladas (incluidas pelo menos 355 barcaças) vindas dos seguintes portos: do Rio de Janeiro 69, de Sergipe 4, do Rio Grande do Sul 2, de Pernambuco (incluidas as barcaças) 388.

Essa exportação, por 259 embarcações, representando 25,287 toneladas, das quaes embarcações se dirigiram para o Rio de Janeiro 83, para a Bahia 25, para o Rio Grande do Sul 8, para o Rio Grande do Norte 11, para Sergipe 5 e para Pernambuco (incluidas as barcaças) 127.

Como se vê por tanto, a importação directa, com quanto fosse mais avultada no anno findo, continúa, não obstante, a ser meramente especulativa ou accidental, entretanto que a cabotagem, nas alternativas em que se mantem, continua a absorver a exportação dos assucares da provincia, os quaes cada vez se encaminham em maior escala, para os mercados do imperio, e com mais affluencia para os do Rio de Janeiro.

Agricultura.

No meu relatorio do anno passado, tratando do assumpto deste artigo, disse-vos que, para executar a lei provincial n. 266 de 21 de abril de 1855, eu havia mandado em commissão a' provincia do Rio de Janeiro dous fazendeiros desta provincia, o Dr. Manoel Rodrigues Leite Oiticica e o cidadão José Vieira de Araujo Peixoto, para o fim de estudarem praticamente a plantação da canna de assucar pelo systema — a distancia —, executado nos engenhos dos intelligentes inglezes Dgdson e Coats. Regressando a esta provincia os referidos proprietarios Oiticica e Peixoto ensaiaram o novo systema. A primeira planta fundada em 1855, lutou contra as condições meteorologicas do anno e contra a maligna influencia que a epidemia exerceu sobre os engenhos de assucar desta provincia, nos quaes pela maior parte proprietarios e fabricas foram accommettidos.

Assim a primeira experiencia não podia ser completamente feliz. A segunda plantação feita no fim do anno passado, he assaz animadora, segundo affirma o Dr. Oiticica no seu relatorio, que ser-vos-ha presente.

Este fazendeiro diz, entre outras cousas, o seguinte:

« Não tenho duvida alguma dos resultados que o systema nos deve trazer: eu mesmo ja os tenho alcançado satisfactoriamente, e na parte, para mim, a mais importante da cultura, quero fallar das limpas: suas vantagens são taes, que estou resolvido a não plantar mais pelo antigo modo, logo que tiver conseguido preparar terrenos que bastem, para as minhas regulares plantações.»

He meu voto que se não pare nesses ensaios. A' força de perseverança, as reformas a principio difficeis e muitas vezes pouco uteis na apparencia, tornam-se factos de facil execução e de vantajosissimo alcance no futuro de uma industria. A reforma de que se trata ja não he no nosso paiz uma novidade que vai ser submettida as primeiras provas. Ahi estão as informações dadas pelos dous citados fazendeiros da provincia do Rio de Janeiro ao presidente daquella provincia, e ahi estão, mesmo aqui, as vantagens que o Dr. Oiticica vai experimentando.

Conviria que a rotina dos nossos senhores de engenho fosse dando lugar as reformas sensatas e uteis. He preciso acreditar que a agricultura no nosso paiz tambem he susceptivel de progresso. O commendador José Antonio de Mendonça, um dos negociantes e fazendeiros mais abastados desta provincia, em sua ultima viagem a' Europa, comprou e trouxe para estabelecer no seu engenho um novo apparelho de fabricar o assucar, por um dos systemas mais acreditados e de uso mais facil. He ja um passo importante, que um homem que sabe ver seus verdadeiros interesses, sem ser atravez do prisma porque veem quasi todos os seus companheiros, acaba de dar, e que póde ser um incentivo para que outros tentem melhoramentos iguaes nas suas fazendas. O apparelho ainda não foi assentado. Sê-lo-ha, apenas chegar a esta provincia o intelligente emprezario com o qual o commendador Mendonça contratou o assentamento da machina e sua administração, mediante uma parte de interesses nos lucros do estabelecimento.

Duas machinas de fabricar tijolos, telhas e tubos para esgotos ja existem na provincia, uma pertencente ao commendador Mendonça e a outra ao intelligente e tambem abastado senhor de engenho, Manoel Cavalcanti de Albuquerque. Nenhuma, porém, ainda funcciona.

Prevaleço-me desta occasião para agradecer em nome da provincia que administro, ao commendador José Antonio de Mendonça os beneficios que elle procura incessantemente fazer a' nossa agricultura.

Este fazendeiro não he avaro com a industria que lhe tem dado a maior parte de sua fortuna. Crê nas vantagens que a agricultura sensata e liberal vai tirando do emprego de instrumentos e machinas agricolas aperfeiçoados e não se recusa a fazer despezas com a compra desses importantes auxiliares.

Disse-vos o anno passado, que o commendador Manoel Duarte Ferreira Ferro, aceitando o offerecimento que eu lhe havia feito dos serviços do habil distillador Laroche, contratado por mim na provincia de Pernambuco, para servir nesta, tinha reformado o alambique do seu engenho—Ilha.

Hoje tenho a satisfação de asseverar-vos, que as vantagens obtidas por esse activo agricultor são completamente animadoras.

Um alambique pertencente ao proprietario Feliz da Costa Moraes, tambem acha-se montado com as reformas convenientes e vai dando resultados felizes.

Outros proprietarios se acham dispostos a melhorar esta parte interessante da industria da plantação da canna.

Os primeiros passos estão, pois, dados no melhoramento deste importante ramo da principal industria da nossa provincia. Póde-se razoavelmente esperar uma completa reforma dentro de poucos annos.

Pelo que tenho observado, o solo desta provincia he fertilissimo para a cultura da canna; mas infelizmente o assucar fabricado he de ma' qualidade. O atraso nos serviços das casas de caldeiras e de purgar, he n'um ponto incomprehensivel. As rarissimas excepções não podem destruir a verdade da proposição que aventuro. Se eu dissesse que em alguns engenhos emprega-se a cinza das fornalhas em substituição da cal, decoada ou potassa, não seria talvez acreditado; entretanto este facto he verdadeiro.

Seria para desejar que os nossos senhores de engenho penetrassem-se da necessidade de operar convenientes reformas no fabrico do assucar. Se elles não entendessem como aqui acontece, que a parte principal da sua industria consiste em plantar muita canna, ou em tratar da que se produz por muitos annos, sem aproveita-la vantajosamente, os seus lucros seriam de certo mais avultados.

A cultura do algodão nesta provincia, não tem deixado de resentir-se da enfermidade que geralmente no imperio tem affectado esta planta. Não obstante, a producção he grande, comparativamente a que vai tendo lugar em outras provincias, aonde esta cultura prosperou em tempos não remotos.

Mais de uma lei provincial se tem occupado da designação dos lugares, nos quaes as prensas de algodão devem ser estabelecidas nesta capital; mas infelizmente a legislação de um anno he modificada no outro, e hoje as prensas se acham dispersas pela cidade e seus arrabaldes. Entretanto não seria sem vantagem para os plantadores do algodão a concentração das prensas n'um lugar proximo a' inspecção.

Desta forma o genero ficaria livre dessa especie de monopolio a que esta' sujeito, sem o querer, na estrada para os mercados desta cidade; a concurrencia dos compradores poderia mais facilmente estabelecer-se, e desta concurrencia proviria sem duvida vantagem ao plantador.

As fabricas de oleo vegetal estabelecidas na cidade do Penedo sustentam-se em bom pé. Consta-me que o emprezario de uma dellas vai estabelecer uma prensa a vapor.

A plantação do arroz nas ferteis margens do Rio de São-Francisco, continua a prosperar. O anno passado, o cidadão Francisco Antonio Fernandes Pinheiro, requereu a' esta assembléa uma subvenção, por emprestimo, da quantia de 20:000$000 rs. para o estabelecimento de uma machina de vapor para pilar arroz. Não podestes tomar em consideração o seu requerimento. Não obstante, esse cidadão prosegue no seu proposito, cuja realisação pode dar grande incremento a industria da cultura do arroz naquellas localidades.

Colonisação.

A extincção do trafico de Africanos e a epidemia do anno passado rarifizeram o numero de braços escravos empregados na grande cultura do assucar nesta provincia.

Estes dous factos, bem longe de causarem desanimo aos agricultores da provincia, tem pelo contrario despertado a sua actividade aconselhando-lhes o recurso da colonisação estrangeira.

Desejoso de promover a introducção de colonos agricolas, convidei a differentes senhores de engenho para receberem esses novos trabalhadores em suas fazendas. Meu convite foi aceito e tomado como uma grande ventura. Cerca de 300 colonos foram pedidos.

Então, auxiliado pelo commendador José Antonio de Mendonça, consegui que o negociante da praça do Rio de Janeiro Antonio Francisco Guimarães Pinheiro se comprometesse a mandar vir dos Açores um carregamento de colonos portuguezes para esta provincia. Os senhores de engenho fizeram os seus pedidos em cartas, nas quaes se obrigam a pagar as passagens dos colonos, a dar-lhes commodo necessario, apenas aqui chegarem e a alimenta-los durante um anno, sendo pagas essas despezas pelo colono com os seus serviços no primeiro anno.

Alguns fazendeiros prepararam-se para fazer um negocio de vantajosa parceria para os mesmos colonos. O commendador Lourenço Cavalcanti de Albuquerque Maranhão, que me pedio 50 colonos, está disposto a pagar-lhes as passagens e alimenta-los no primeiro anno, entregando-lhes logo um dos seus melhores engenhos moente e corrente, para ser cultivado em parceria de lucros iguaes, retirando elle todos os seus escravos, e fazendo todas as despezas do costeamento, com direito a receber somente tu... a administração da parte que houver de correr por conta de seus socios. Consta-me que iguaes disposições existem em alguns outros senhores de engenho.

Preferi colonos portuguezes vindos dos Açores, porque entendo que a homogeneidade de lingua e de religião seria uma facilidade para o bom resultado deste primeiro ensaio, convindo não esquecer que os Açorianos pela sobriedade com que se alimentam e pela profissão agricola, de que vivem, são talvez os mais adaptados para a colonisação nesta provincia, onde quasi nada existe ainda feito neste sentido.

Se esta tentativa em escala que ja não he muito pequena, for feliz, como espero, não sera' difficil a introducção em pouco tempo de numerosos braços estrangeiros para a cultura dos nossos campos, e então a nacionalidade pode ser mesmo allemã ou de outro ponto qualquer da Europa.

Consta-me que o commendador José de Mendonça Alarcão Ayala, tendo mandado vir do Rio de Janeiro 10 colonos portuguezes para o serviço de seu engenho, e tendo chegado a sua fazenda apenas seis, acha-se satisfeito com esses operarios que se vão dedicando aos trabalhos mais penosos do engenho e com decidida vantagem sobre o trabalho dos escravos. Este exemplo não tem deixado de animar a outros fazendeiros.

Fabrica de tecidos grossos de algodão.

O espirito de emprezas uteis nesta provincia vai desenvolvendo-se de um modo admiravel. Os homens da cidade e dos campos ja reconhecem que a usura de interesse do dinheiro dos antigos tempos, não he o unico meio de augmentar os capitaes obtidos no commercio e na lavoura.

A idéa da fundação de uma fabrica de fiar e de tecer algodão, occorreu a alguns cidadãos, e os senhores commendador José Antonio de Mendonça, Manoel de Vasconcellos Junior e Manoel do Nascimento Prado, pondo-se a frente da idéa, conseguiram levantar sem a menor difficuldade, o capital de 150 contos de reis, julgado necessario para o estabelecimento da empreza.

A companhia a que os fundadores deram o nome de União Mercantil, redigio os seus estatutos que, na forma do art. 295 do codigo do commercio, vão ser submettidos a approvação do governo imperial.

O art. 5 do projecto de estatutos diz o seguinte:

« O capital da companhia he de 150:000$, divididos em 50 partes de 3:000$ cada uma.»

Essas partes ou acções que constituem o capital social são com effeito fortes; não obstante, porem, foram tomadas em poucas horas, sendo ainda superior o pedido.

A força motriz da fabrica e o numero de seus teares estão designados no artigo 33 do referido projecto de estatutos, que diz assim.

« A força motriz da fabrica devera' ser d'agua corrente, tanto quanto for possivel conseguir-se, sendo porém auxiliada por machina a vapor, se ella for indispensavel para fazer trabalhar 70 teares, que serão distribuidos da maneira seguinte: 60 exclusivamente para panno grosso de ensaccar assucar, cinco para cobertores proprios para escravos e cinco para pannos de velas de navios e embarcações.»

O numero dos teares podera' ser augmentado ou diminuido pela directoria na razão do consumo dos tecidos que elles fabricarem. (Art. 34).

O lugar escolhido para a fundação do estabelecimento he por ora o sitio denominado Fernão Velho, aonde crê-se que a agua corrente he sufficiente para tanger a machina.

A companhia tera' de proceder a acquisição do terreno, do que ja trata com esperança de bom resultado.

A escolha do terreno parece-me feliz.

A communicação entre esta cidade e a fabrica sera' facil por agua e por terra. Além disto, a fabrica ficara' estabelecida a' margem da principal estrada por onde entra o algodão para os mercados desta cidade.

As vantagens que resultarão a' provincia do estabelecimento de uma fabrica para fim tão util são manifestas, attendendo-se a occupação moralisadora que ella vai dar a um grande numero de braços e a circumstancia de ser exportado em saccos todo o assucar da provincia.

He desta forma que se desenvolvem as forças naturaes e productivas de um paiz.

Os lucros que a companhia podera' tirar, apresentam-se-lhe vantajosos, e eu creio que ella não será illudida. O calculo he fundado sobre dados estatisticos, que difficilmente falham. O consumo de tecidos grossos de algodão nesta provincia he conhecido exactamente. Não pode haver, pois, exageração nos algarismos.

A administração não ha sido indifferente a essa primeira empreza fabril, que se tenta estabelecer na provincia. Por todos os meios ao meu alcance tenho animado os emprezarios, ja visitando e explorando pessoalmente o lugar mais conveniente para a fabrica, ja' promettendo-lhes os meus bons officios perante vós, afim de obter a empreza os favores e isenções, cuja concessão estiver na vossa alçada.

Confio que me não illudi, contando com o vosso patriotismo para um objecto tão nobre e digno de vossa attenção.

Fundição.

No artigo 17 do projecto de estatutos da companhia—União Mercantil—encontra-se a seguinte disposição:

« A fabrica tera' uma pequena fundição, para occorrer as necessidades que della houver, e para nas vagas que tiver, occupar-se nas obras que lhe forem encommendadas.»

O estabelecimento de uma fundição annexa a fabrica de tecidos he de absoluta necessidade para o andamento regular da mesma fabrica; e além disto, he a realisação de uma idéa de importantissimo alcance na industria agricola desta provincia. He bem facil de comprehender-se que os engenhos de assucar não encontrando aqui uma fundição aonde sejam feitas ou concertadas as differentes peças de ferro ou bronze de suas machinas, recorrem a' provincia de Pernambuco, aonde estabelecimentos dessa ordem funccionam em pé de prosperidade. He bem facil tambem de comprehender-se que não sendo o espirito de previdencia dos nossos senhores de engenho tão desenvolvido, que os leve a ter sobresalentes de ferragens nos seus estabelecimentos, fica interrompido o trabalho da fabrica, durante o tempo do concerto das ferragens inutilisadas. He finalmente bem facil de comprehender-se que, por um tal systema, alguns senhores de engenho são condemnados a ver suas safras, ou grande parte dellas ficarem no campo, visto que as viagens de ida e volta para a provincia de Pernambuco não podem ser feitas rapidamente, dependendo das monções propicias e de outras circumstancias, que nem sempre se realisam.

Por termo a um estado de cousas tão contrario a lavoura da provincia he pois uma necessidade urgentemente reclamada. A companhia União Mercantil, promovendo o estabelecimento dessa fundição torna-se digna da protecção da assembléa legislativa desta provincia.

Consta-me que a companhia pretende pedir-vos uma subvenção, em forma de emprestimo, para o estabelecimento da fundição em maior escala. Acredito firmemente que sabeis dar o verdadeiro apreço aos vossos deveres de protecção as emprezas uteis, e neste caso seria temeridade ou pouca delicadeza da minha parte recommendar a justa pretenção da companhia as vossas sympathias.

Secretaria do governo.

O seu pessoal consta de um secretario, um official maior, tres primeiros officiaes (chefes de secção) quatro segundos officiaes, um ajudante do archivista, um porteiro, um continuo e um correio. Foram expedidos durante o anno passado por intermedio desta repartição 9165 papeis, sob a forma de officios, titulos, provisões e patentes, passaportes, termos de posse e juramento, editaes, registro de cartas, patentes e titulos imperiaes, e extractos de officios das repartições subalternas para o governo imperial.

Releva observar que não se acham incluidas no algarismo mencionado as leis promulgadas, extracto de expediente para a imprensa, correspondencia reservada, despachos, certidões, mappas e copias em numero consideravel.

Esta repartição, sob a direcção do seu intelligente chefe, marcha regularmente, mantendo em dia a sua escripturação.

Mui dignos membros da assembléa legislativa provincial.—Ponho termo aqui ao meu trabalho. Se, como he provavel, as minhas informações vos parecerem incompletas, fazei um appello para os largos conhecimentos que tendes de vossa provincia e para a bôa vontade que a administração nutre de satisfazer promptamente todas as vossas requisições.

A provincia espera com razão do vosso tino e illustração medidas patrioticas e efficazes para o maior desenvolvimento moral e material de suas forças.

A administração de sua parte continuara' a promover, por todos os meios ao seu alcance, a prosperidade e engrandecimento a que tem direito a vossa provincia.

Contai, senhores, com todos os meus esforços em favor da harmonia que entre vós e a administração deve sempre reinar. Sede indulgentes na apreciação do dever que acabo de cumprir, e começai os vossos.

Palacio da presidencia em Maceió, 1º de março de 1857.

Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL DE PERNAMBUCO.

Sessão ordinaria em 11 de março de 1857.

Presidencia do Sr. Barão de Camaragibe.

Ao meio-dia, feita a chamada, presentes 22 senhores deputados, abre-se a sessão.

Lida a acta anterior, he approvada.

O Sr. 1.º Secretario da' conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, remettendo o balanço e orçamento da camara municipal do Rio Formoso. — A' commissão de orçamento municipal.

Idem do mesmo, remettendo não só o officio em que o subdelegado de Bezerros pondera a necessidade da creação de uma freguezia na povoação de Gravatá, mas tambem o parecer do Exm. bispo diocesano.—A' commissão de estatistica.

Uma petição de D. Emilia Candida de Mello Luna, professora publica do curato da Sé de Olinda, queixando-se a esta assembléa que todos os professores desta cidade teem a gratificação de 150$ para casas, e que só ella he a unica que percebe a gratificação de 100$.—A' commissão de instrucção publica.

Outra do padre Florencio Xavier Dias de Albuquerque, procurador do recolhimento do SS. Coração de Jesus da villa de Iguarassú, pedindo preferencia a respeito da loteria concedida em beneficio do seu recolhimento, visto o estado de ruina em que se acha o mesmo.—A' commissão de orçamento provincial.

Um requerimento das freiras recolhidas no convento do SS. Coração de Jesus da villa de Iguarassú, pedindo a reiteração do beneficio que lhes foi concedido pela lei n. 391. —A' commissão de orçamento provincial.

(Continuar-se-ha.)

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

—Na terça-feira, foi no Santa Isabel, pela terceira vez, a—Gargalhada. A enchente foi, como sempre, immensa. Um dos nossos mais esperançosos patriotas, dotado de brilhante talento para a poesia, o Sr. Cesario, recitou em louvor do grande artista.

Nesse chefe d'obra o Sr. Cesario fez a devida justiça aos meritos artisticos do illustre mestre do palco brasileiro. Essa poesia foi enthusiasticamente applaudida.

—A «Paixão romantica» (farça) foi bellamente desempenhada. Ah! Quantos como esse desfractavel visinho do bom pintor não temos por este mundo de meu Deos! Foi uma satyra aos dandys, que estudam a maneira de conversar com qualquer senhorita; o jogo physionomico que hão de fazer quando as olharem, os momos, as macaquices, etc., etc. O Sr. José Luiz desempenhou satisfactoriamente.

—Tivemos occasião de dar um passeio a Fora de Portas, e então observamos o que por alli se passa acerca dos pescadores. Por curiosidade dirigimo-nos a uma jangada que aportava a praia, e como que procurando comprar algum peixe, indagamos se havia e se nos vendiam, affirmativamente tivemos resposta, mas qual não foi a nossa admiração ao ouvirmos o preço que se nos pedio, embora a reclamação que fizemos de não ser para negocio, mas de nada valeu, porque os celeberrimos atravessadores alli se acharam, a quem somente o peixe he vendido, para dest'arte nos opprimirem. Rogamos, pois, ao Sr. inspector de quarteirão daquelle lugar, que dê os seus passeios de vez em quando, para evitar esse escandaloso abuso que alli se da.

—Por essa mesma occasião observamos a sahida de um palhabote, rebocado pelo vapor destinado para esse fim. Maravilhou-nos essa lembrança, e desejamos a companhia desse vapor toda a prosperidade.

—Que fumaça! Que vozeria he esta que todas as noites se observa em alguns lugares de nossa cidade? Ah! ja nos esqueciamos! he a fumaça dos boeiros, e as vozerias são dos amassadores das padarias, que em verdade incommodam; mas o que fazer se as posturas municipaes são effectivamente infringidas, como as que prohibe as padarias dentro da cidade e as cacheiras? Olé, nosso não fallemos, porque he um peccado mortal, mas ou seja ou não, só Deos conhecerá delle, portanto rogamos a Illma. camara, para que mande fazer effectiva as suas posturas, e não consinta que ellas assim se vão infringindo.

—Hontem, 6 do corrente, tomou posse da directoria do arsenal de guerra o Sr. major Manoel Ignacio Bricio, e comquanto nenhuma relação tenhamos com elle, todavia consta-nos que não he de acanhada intelligencia, e sabe desempenhar as funcções desse emprego, o que ja foi provado quando vice-director do arsenal de guerra da côrte. Felicitamos, pois, ao Sr. major Bricio pela sua nomeação, e lhe desejamos a melhor direcção.

—Foi-nos informado que, na occasião em que o mesmo Sr. Bricio visitava a habitação dos educandos, e onde se achava formada a musica dos aprendizes menores, que depois de haver tocado duas excellentes peças de musica, fôra acommettido de uma syncope o mestre della, o Sr. Manoel Augusto, o isso causando uma grande sensação na Exma. Sra. do Sr. Bricio, esta o chamara para que fosse sem perda de tempo em soccorro do paciente, tomando por elle o mais vivo interesse. Se he exacto o que se nos informa, foi um acto de bondade e caridade que a nossa hospeda quiz exercer sobre aquelle nosso patricio. Louvores a essa Exma. Sra. pela sua bondade.

—Clamamos e continuaremos sempre a clamar contra os abusos que se commettem todos os dias em nossa cidade, e alguns tão escandalosos, que revolta ainda mesmo ao mais fleumatico homem. Existem no mercado da farinha, na ribeira da Boa-Vista certos especuladores, ou antes atravessadores, que compram a melhor farinha para venderem-na por bom precinho, e muitas vezes succede que a apresentam de mistura com a de outros almocreves, fazendo com estes a necessaria liga para a sustentação do preço. A ninguem he tolhida a liberdade de negociar, porem fazer dos generos de primeira necessidade especulação, isso he insoffrivel, he revoltante. O que acabamos de referir, constou-nos por pessoas fidedignas, e sendo certo, como cremos, seria conveniente acabar com taes abusos.

—Hospital de caridade 10 de março.—82 doentes.

Até amanhã.

COMARCA DE GARANHUNS.

1 de março de 1857.

No dia 20 do mez passado, pelas 7 horas da noite, no lugar da Fonte, proximo a esta villa, o pardo Antonio Pereira, trabalhador assalariado do infeliz Trajano José de Souza, tendo tido ha tempos uma desavença com este, nesse dia, dentro da propria casa do infeliz Trajano, o assassinou com um tiro de espingarda desfechado do corredor para a sala da frente, onde o infeliz se achava recostado a uma mesa; a mulher da victima que presente estava e mais dous meninos, correram espavoridos pela porta fora, e dest'arte mui a seu salvo pôde o assassino pôr-se em fuga, conduzindo a arma homicida e uma trouxinha com roupas. Um quarto de hora depois, o delegado de policia, o Sr. capitão Camisão, o juiz municipal, o de direito, o Dr. Dourado, promotor publico e todo o povo desta villa, a quem chegara a noticia do facto, se achavam no lugar do delicto; a consternação e o desespero se divisava em todos que eram testemunhas da seguinte scena: via-se no pavimento da sala um cadaver coberto de sangue e uma pobre mulher joven e interessante, que desvelada carpia sobre elle a perda de seu marido, o seu unico protector e o de sua filhinha ainda no berço; que espectaculo para um pai de familia e para uma autoridade?!

Desde o tempo do cholera, em cujo «reinado» não foram commettidos crimes graves nesta comarca, porque bons e máos participavam em commum dos effeitos da vontade e rigorosa justiça divina, he o primeiro assassinato que se perpetra nesta comarca; como preveni-lo, tendo sido commettido dentro de casa, por um famulo, commensal, e que se dizia amigo da victima? por tanto, o que somente se esperava da autoridade era a prompta prisão do delinquente, custasse-lhe o que lhe custasse, porque em verdade o attentado referido levantara geral alarma entre os habitantes desta villa, por haver sido praticado por assim dizer no meio de todos nós.

O Sr. capitão Camisão, prudente e activo, como todos o reconhecem, comprehendendo o que lhe cumpria fazer, poz em movimento todos os seus subalternos, tropa e empregados policiaes; prometteu mesmo um premio a quem effectuasse ou concorresse para a prisão do criminoso, e esperou o resultado das suas bem combinadas providencias.

No domingo 22 do mesmo mez, antes que fossem passadas 48 horas depois do delicto, foi preso o assassino Antonio Pereira a muitas leguas de distancia desta; trazido a mesma, foi interrogado pelo delegado e confessou o delicto, acha-se recolhido a cadeia e ja esta' pronunciado para ser submettido a julgamento na sessão do jury que deve reunir-se no dia 9 deste mez: o premio promettido foi pontualmente entregue pelo delegado a pessoa que prendeu o criminoso e o poz nas mãos da policia. Merece louvores o Sr. capitão Camisão pelo zelo e interesse de que deu provas no cumprimento dos seus deveres.

Tem se desenvolvido ultimamente as bexigas nos presos da cadeia, ao mesmo tempo que o pus vaccinico, que as autoridades enviou por ordem do Exm. presidente da provincia o Dr. commissario vaccinador, não tem pegado em 60 pessoas pouco mais ou menos, em as quaes tem-se inoculado; um terço dos habitantes desta villa ha emigrado segundo o costume com receios das bexigas, para as quaes falhou o antidoto.

Peço a S. Exc. que a bem destes povos se digne de ordenar a remessa de novo e melhor pus, e tera' as bençãos de muitas familias aqui residentes.

Não chegou esta semana o estafeta ou estafetmo da administração do correio geral.

Adeus.

(Carta particular.)

COMARCA DA VICTORIA.

10 de março.

— O dia 2 do corrente mez foi todo entretido com festejos dedicados ao Martyr San Sebastião. A igreja matriz estava decentemente ornado, e o seu brilho tanto mais realçava, quanto era o luzido concurso do bello sexo, que devotamente alli reunido assistia o Santo Sacrificio da missa. A orchestra esteve soffrivel. Coube ao reverendo padre Antonio Manoel da Assumpção a gloria de descrever em um pomposo panegyrico a vida do heroe em todas as suas phases. Ao recolher-se a procissão, que não foi bem apreciada por ja ser noite, quando percorria as ruas da cidade, cantou-se o «Te Deum» e subindo segunda vez a cadeira do evangelho o mesmo levita do senhor soube attrahir a benevolencia do numeroso auditorio. Parte da tarde foi devertida com cavalhadas, e da noite com radiante fogo artificial. Queira pois o glorioso santo aceitar todos estes applausos, e rogar a aquelle, por quem soffreu as crueis lanças, que aparte para bem longe de nós o terrivel flagello do cholera, cujos estragos ainda sentimos.

Com quanto ja vos tivesse annunciado em uma das anteriores missivas, que as intrigas por aqui se tão assimando, infelizmente appareceu no Jornal do Commercio numero 27 do mez findo umas perguntas dirigidas ao Sr. Dr. Francisco de Souza Cirne Lima, juiz de direito interino desta comarca, e suppondo alguem, erradamente, que esse partido fosse filho do Sr. coronel Ferraz, quiz fazer disto um novo germen de intriga; mas o Sr. Dr. Cirne Lima tem bastante criterio para conhecer, que esse acto não partio do Sr. coronel Ferraz, aquem de proposito, e caso pensado se quer imputar tudo quanto de mao apparece contra aquelles, que com elle nutrem indisposições. Estou pois autorisado a declarar, que o Sr. coronel Ferraz nenhuma parte teve nessa publicação que muito reprovamos, porque não desejamos ver renascer esses motivos de intrigas entre pessoas de posição em uma terra pequena, onde ella's deveria reinar somente a amizade, satisfazendo-se assim o fim para que viemos a este mundo, vivermos fraternalmente, e não em continuadas dissensões, e desgostos.

Aqui esteve de volta de sua viagem aos sertões o Illm. Sr. Dr. Francisco Carlos Brandão, deputado a assembléa geral pelo circulo da comarca da Boa-Vista, e hospedando-se em casa do seu amigo o Sr. alferes João Florentino de Goes Cavalcante, ahi foi visitado dos principaes. O illustre hospede aceitando o obsequioso convite, que lhe fora feito pelo senhor tenente João Antonio de Miranda, assistio ao chá, e jantar, que lhe foram offerecidos, em companhia de outras pessoas desta cidade.

Agora vos passo a narrar dous factos, que se deram depois da minha ultima missiva, um de suicidio e outro de ferimento. Na noite do dia 5 deste mez foi trazido a presença do delegado de policia o cadaver de Maria dos Reis, casada com Gonçalo Fernandes, morador no lugar denominado Bateria.

Esta infeliz mulher, de um corpo musculoso e bem conformado, de estatura de 50 a 60 pollegadas, de idade de 50 annos, enforcou-se dentro de um quarto da propria casa, onde com filhas e genro habitava, atando ao pescoço uma corda de embira, e pendurando-se de uma travessa que alli havia, onde foi encontrada por uma filha, que chamando pelo pai, que então estava no terreiro tecendo uns cassuás, esta acudio sem demora, mas quando cortou a corda, ja a infeliz tinha expirado ha poucos minutos, como demonstrava o corpo que ainda conservava quentura.

Não se sabe a razão de tal desespero, apenas se diz que no dia antecedente tivera uma resinga com o marido, deixando desde então de tomar alimento algum.

A policia faz as indagações necessarias para descobrir se neste facto existe algum mysterio; comquanto do auto de vestoria so se pode colligir que o suicidio foi voluntario.

Vamos a outro facto.

João Francisco Alves Barboza, casado, morador no mesmo lugar Bateria, disparou uma espingarda sobre seu filho Manoel Francisco dos Santos, empregando-se alguns caroços de chumbo pelas espaduas: preso em flagrante e levado ao delegado de policia, e por este interrogado, respondera, que seu filho lhe dera uma bofetada, e que elle cahindo, se disparou a arma e o ferira. Outros dizem que o tiro fôra de proposito e por estar o Barboza muito embriagado. O ferido esta sem perigo de vida, e Barboza vai ser processado.

Na exposição que anteriormente vos fiz, sobre a defeza do Sr. José Alves Tenorio, trazido a barra do tribunal do jury pelo supposto crime de aborto, passou-me dizer-vos que, o Sr. Tenorio com aquella brandura e docilidade que lhe são proprias, defendeu-se primeiramente com toda presença de espirito, sangue frio e honestidade, provando que no systema homeopathico não havia remedios que produzissem o aborto, e que mesmo concedida a hypothese sempre negada, de os haver, elle seria incapaz de tanta indignidade. Depois do que, tomou a palavra seu digno defensor, o Sr. Dr. Elidio de Castro Jansen.

Continua entre nós a carestia dos generos. O alqueire de farinha vendeu-se na feira de sabbado a 7$040 rs., o de milho a 10$240, o de feijão a 32$000, o de arroz de casca a 8$960, o de carrapato a 14$, a arroba de carne do Ceará a 7$680, a do bacalhau a 3$840. Só vieram a feira 130 bois, que se venderam todos, calculando-se a arroba da carne a 7$000. Dizem que esta falta he devida a pouca chuva que tem havido pelos sertões; mas a experiencia nos tem mostrado, que pelo tempo quaresmal pouco gado afflue ao mercado.

Concluo esta, pedindo-vos que desculpeis algumas faltas; porque nem sempre me resta tempo para vos escrever com aquelle cuidado que se torna necessario.

Sou o vosso etc.

O Victoriense.

(Idem.)

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Occurrencias do dia 9 de março.

Foram presos: a ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, o preto Vicente Ferreira Camello, por infracções de posturas municipaes, Matildes Maria da Conceição, por desordem, e o preto escravo Lucio, por suspeito de estar fugido.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, o pardo Mathias Alves Ferreira Brandão, por ebrio.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o preto Paulo José Francisco, por ter sido encontrado com uma faca de ponta, e ter feito um roubo no lugar do Campo-verde.

Consta mais da participação, que hoje me fez o subdelegado desta ultima freguezia, que fallecera hontem o preto escravo que cahio do andaime da igreja matriz, de cujo facto fiz menção na parte diaria de 7 do corrente.

Refere o subdelegado do termo de Iguarassú, em officio de 7 deste mez, que o subdelegado do primeiro districto d'aquelle termo lhe participara que as 3 horas da tarde do dia 2 do corrente, passando pelo lugar denominado Mariceta, Belmiro de tal, morador em Tejucupapo, conduzindo uma sua escrava que ha muito se achava fugida e homisiada nesta cidade, onde foi capturada, succedeu que em quanto o dito Belmiro entrou em uma casa de rancho d'aquella povoação para tomar alguma refeição, a referida escrava aproveitando se deste ensejo e sem que ninguem a visse, lançou mão de uma corda e enforcou-se, sendo que não fôra ella movida a suicidar-se, porque tivesse receio algum de seu senhor, e sim pela sua ma' indole.

Participou-me o delegado do termo de Flores, que capturara o facinoroso Bazilio de Souza Ferraz, criminoso de muitas mortes n'aquelle e n'outros termos, e ladrão de profissão, o qual perseguido em todos os tempos pelas autoridades policiaes sempre tinha meios para illudir a vigilancia das mesmas e inutilisar as diligencias contra elle ordenadas, sendo que se acha recolhido a respectiva cadeia e vigiado com cautela.

PROVEDORIA DA SAUDE DO PORTO.

5 de março.

Não se deu occurrencia alguma a bordo dos navios surtos neste porto.

Falleceram no hospital do Pina dous tripolantes dos brigues portuguezes «Alfredo» e «Constante.»

Tiveram alta dous tripolantes da barca franceza «Gustave.»

—6—

Na visita da tarde foi achado a bordo do brigue dinamarquez um doente de febre amarella, o qual foi conduzido para o hospital. Foi desinfectado o referido brigue.

—7—

Febre amarella.—Foi achado a bordo do brigue hespanhol «Restaurador», um doente, o qual foi removido para o hospital do Pina.

Desinfectou-se o mencionado brigue.

—8—

Não se deu occurrencia alguma.

No dia 5 teve alta do hospital do Pina um tripolante da barca dinamarqueza «Anna Maria.»

No dia 6 falleceu no mesmo hospital um tripolante do brigue inglez «Only Son.»

—9—

Não se deu occurrencia alguma.

Falleceu no hospital do Pina um tripolante do brigue dinamarquez «Danmark.»

—10—

Foi achado a bordo da barca ingleza «Stella» um doente de febre amarella, o qual foi conduzido para o hospital do Pina.

Desinfectou-se a referida barca.

Diario de Pernambuco.

A assembléa approvou hontem em primeira discussão o projecto que manda pagar a Simplicio José de Mello 200$, acrescimo das obras da cadeia de Garanhuns, assim como o projecto n 1 deste anno, que impõe sobre os bilhetes de loteria vindos de outras provincias; e em terceira discussão o de n. 20 sobre a bibliotheca publica.

Entrando em discussão o projecto que autorisa o governo a incorporar uma companhia para a factura das obras publicas, requereu o Sr. B. Lacerda fosse a' commissão de commercio, e assim se approvou.

Hoje occupar-se-ha com a segunda discussão do projecto n. 2 do corrente anno, os de ns. 17, 28, 30 e 32 do anno passado, e terceira do de n. 36 do mesmo anno.

Communicado.

Por certo não pretendemos lisonjear ao Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, não só porque essa baixeza não se concilia com o nosso caracter, se não tambem por não ser ella precisa para fazer realçar o seu reconhecido merecimento.

Nosso unico fim he dar a Cesar o que he de Cesar, dizendo com franqueza o effeito que nos causou a leitura do discurso, com que aquelle eximio administrador abrio a presente sessão da assembléa legislativa desta provincia.

Tem tido esta provincia 29 presidentes, e sendo elles de 1835 para cá, obrigados pelo artigo 8 do acto addicional a dirigir a' respectiva assembléa provincial a sua falla, instruindo-a dos negocios publicos, e dos melhoramentos precisos, bem como pelas circulares de 11 de março de 1848, e 27 de janeiro de 1853 a apresentar, aos seus successores, relatorios, na entrega do governo, nenhum até hoje apresentou uma exposição mais fecunda de idéis luminosas, que o Exm. Sr. conselheiro Macedo; e, o que mais he para admirar, no curto espaço de nove mezes de administração, e a despeito de alguns obices, que o tem circumdado.

Além do estylo terso, e natural, frascologia fluente e agradavel, em que prima este precioso trabalho, nelle se reconhece, que o illustrado administrador não deixou de tratar de um so dos objectos relativos aos mais vitaes interesses publicos desta provincia.

Em 59 secções dividio o Exm. Sr. conselheiro Macedo o seu relatorio, e em cada uma dellas ressumbram muitos dados estatisticos, e importantes principios administrativos. Possuido de um nobre orgulho, e compenetrado da sua honrosa missão começou o seu discurso, e por considerar a provincia de Pernambuco de maior importancia, e vida mais activa que alguns estados independentes da Europa e da America, e fazer a devida justiça a ao caracter pacifico, e boa indole dos Pernambucanos, tornando muito notavel a maneira sempre honrosa, com que elles teem sabido manter-se na restricta orbita da lei, a despeito da deficiencia dos recursos, de que dispõe a policia, embora dirigida por um magistrado superior a todo o elogio.

Procurou comparar o computo da arrecadação da renda total do imperio no anno financeiro de rs. 35,352:517$817 com a desta provincia na quantia de 4,592:553$650 rs., para deduzir que a ultima he a oitava parte da primeira.

Fez sobresahir a importancia do commercio desta capital, demonstrando por algarismos, e factos de pura evidencia, que *ella constitue mais do que a setima parte do commercio geral de todo o imperio, e he uma das primeiras senão a primeira das cidades commerciaes da America Meridional.*

Como verdadeiro estadista elle procurou investigar os principaes proventos do commercio, e indicou alguns meios de fecundar essa fonte da riqueza nacional. Tambem largamente se occupou da industria agricola, procurando ensinar, como he possivel dar-lhes a maior animação, e incremento, e emittindo um juizo assaz lisongeiro. Ahi deu elle a conhecer bem, que acha-se a par das theorias dos melhores economistas, sem seguir a doutrina fatal a prosperidade publica, abraçada por Quesnay, e outros, que tudo procede do serviço productivo dos agentes naturaes, na phrase de Say, e nada depende do trabalho industrial do homem, e nem partilha

ILEGÍVEL

MUTILA

a cega opinião de Smith, de que o mesmo trabalho do homem he a unica origem dos valores.

Do accurado exame dos principios da sciencia resulta a mais esclarecida opinião, que S. Exc. abraça, e enuncia, buscando sempre verificar as causas da actual situação dessa importante industria, e fazer reconhecer o alto interesse publico, que pode influir.

O Exm. Sr. conselheiro Macêdo, conscio de que as demais industrias constituem *os tres anneis de Natham — o sabio na tragedia de Lessing*, que a existencia de uma he a condição essencial da existencia das outras; emfim que todas são importantes, e beneficas, de todas tratou com bastante criterio, e precisão.

Entre os diversos melhoramentos, que indicou, merecem especial menção, a instituição da pesca em grande escala, e o aproveitamento da cultura, e producção dos côcos, que sem duvida alguma serão perennes, e inexhauriveis mananciaes de riqueza publica á explorar.

O Exm. Sr. conselheiro Macêdo, por coração abolicionista da escravatura, não deixou de commemorar as acertadas providencias, que tem dado para total repressão desse infame commercio de carne humana. Compenetrado *de que mil annos de abuso e violencia descommunal (como disse um sabio allemão) não podem constituir uma só hora de direito, que a moral, a politica, o bom senso e a propria natureza altamente condemnam*: convencido intimamente de que, he um verdadeiro mal para o paiz, e uma offensa atrocissima a humanidade — a barbara escravidão,—bem como que a nossa lavoura não pode progridir, nem mesmo subsistir sem braços affeitos aos rudes, e penivеis trabalhos, que ella importa, discutio com subido merito a questão, entre nós vertente, de maior magnitude — a colonisação.— Elle fez conhecer as difficuldades supervenientes para se conseguir, e lograr uma emigração espontanea, e apontou os meios conducentes, para se operar essa reforma social, ou substituição dos braços escravos, pelos braços livres, pela colonisação nacional, por certo a mais propria senão a unica preferivel em relação aos nossos habitos, e actuaes circumstancias, sem alias menosprezar a de estrangeiros, que por ventura possam voluntariamente affluir, para formar nucleos de população, sob certo regimen, e ao depois diffundir-se onde as emergencias melhor exigirem.

Sobre a beneficencia publica o Exm. Sr. conselheiro Macedo muito bem discursou, indicando as medidas mais efficazes para minorar as privações e soffrimentos, e melhorar a infeliz posição dos enfermos, e orphãos, que demandam os socorros das casas pias. S. Exc. comprehende perfeitamente o *Charitas de corde puro et consciencia bona, et fide non ficta*.

Versado o Exm. Sr. conselheiro Macedo nos principios da sciencia propagados por Storch, Felix e outros, iniciou a instituição de caixas economicas quasi sem sacrificio dos cofres provinciaes, a semelhança das que existem em França com essa denominação, ou de *precidencia ou monte-pios*. Effectivamente será um grande beneficio para as classes menores da sociedade, de ordinario as mais desvalidas, pois que por esse meio haverá nellas um incentivo das virtudes, sobriedade e actividade no trabalho, previsão do futuro e gosto pela propriedade.

Quando o egoismo e a avaresa cerram os ouvidos aos gemidos da necessidade, e buscam pretextos legitimos a' insensibilidade, convem que a caridade legal, a caridade particular, e os soccorros embarguem o passo e vedem o terrivel acesso da miseria, e do lugubre cortejo das desgraças, que a acompanham.

A instituição de um collegio sob a regra das irmãas do Sagrado Coração de Jesus; varias reformas suggeridas sobre a instrucção publica, são idéas aproveitaveis para melhoramento deste ramo de serviço publico, e servem para fazer convencer que o Exm. Sr. conselheiro Macedo deseja um progresso rapido para nossa patria.

S. Exc. fazendo vêr que a receita provincial subio no anno financeiro de 1855 a 56 a 1,147:059$595 rs., não deixou com tudo de observar, que a prudencia aconselha alguma reserva por ora no empenho de novas obras publicas, visto como a garantia de juros a empreza da estrada de ferro no valor approximado de 218 contos annuaes, podera' talvez arrastrar um cataclisma financeiro. Nesse ramo elle indicou quaes as obras, que se haviam concluido, e algumas providencias indispensaveis.

Tambem mencionou a realisação de um contrato para construcção de uma importantissima estrada de ferro, que deverá ligar esta bella cidade a' famosa e abandonada Olinda, e dar-lhe toda a vida social e economica, politica e moral, de que são credoras, e anhelão os habitantes de Pernambuco.

S. Exc. fazendo a comparação das rendas provinciaes arrecadadas com toda a despeza realisada no anno financeiro de 1855 a 56, deu a conhecer a existencia de um saldo a favor da provincia na importancia de 216:503$891, o que nos assegura um lisonjeiro porvir, a vista das forças productivas que progredem espantosamente.

Sobre a arrecadação dos impostos provinciaes fez algumas considerações, afim de torna-la mais simples, proficua e effectiva, e menos gravosa aos contribuintes. *A positer* manifestou a sua convicção acerca da existencia de um escandaloso contrabando no anno de 1855 a 1856 na arrecadação do imposto de 20$000 sobre os escravos exportados, pois nelle só rendeu 6:600$000 rs, quando no anterior subio a 21:000$000, e no primeiro semestre do corrente já apresenta o rendimento de 25:800$000 rs, graças as providencias dadas pelo integerrimo chefe de policia.

Finalmente S. Exc. não se esqueceu da critica posição dos empregados provinciaes, na verdade mal retribuidos, e sempre oberados de immensos trabalhos e não pequena responsabilidade, propondo um augmento de 20 por cento em seos vencimentos, o que he razoavel em relação a grande carestia dos meios alimentarios, salarios e comportavel as rendas provinciaes.

He força confessar que a vista desta succinta resenha de alguns pontos daquelle importante relatorio, o Exm. Sr. conselheiro Macedo se esmerou em dar um solemne testemunho de que se tem dedicado com todas as veras ao bem-estar, e prosperidade desta provincia, e não poupa esforços para elevar o seu merecimento, promover o maior incremento e renome que lhe aguarda a sua posição especialmente favorecida pela natureza. Sim, foi nesta provincia, que S. Exc. obteve a instrucção superior, e o titulo scientifico, que primeiro possuio; aqui contrahio as mais caras relações da juventude e por conseguinte hoje, cabendo lhe a sorte de administra-la, assim procura preencher o imperioso dever de seu cargo, e ufana-se de ir satisfazendo com a gratidão que o distingue uma divida tão sagrada.

Oxalá que a patriota assembléa provincial se delibere a acquiescer essas idéas luminosas sugeridas por S. Exc. e converte-las em leis conducentes ao engrandecimento desta bella porção do Brasil, assim como os bons Pernambucanos, sempre generosos sabem reconhecer que elle não cessa de mostrar-se um distincto e zeloso administrador e por isso fazem votos pela sua conservação na administração desta provincia.

R.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Companheiros de viagem do Sr. Dr. Jeronimo Vilella de Castro Tavares, nosso amigo, quando se dirigio elle a' comarca do Bonito por occasião da sua eleição; testemunhas oculares da dignidade, com que sempre se comportou, quando fallava de si e tratava dessa eleição, renunciando para a consecução della todos os meios illegitimos, immoraes e deshonestos; vendo o enthusiasmo, com que o nosso amigo foi tratado desde que desceo a Serra da Russia até chegar ao Bonito, recebendo as maiores provas de consideração e respeito de uma dedicação, que nos admirou, nós não podemos ser indifferentes e guardar silencio, quando o «Liberal Pernambucano» por meras intrigas pessoaes e sem o menor vislumbre de justiça, se apresenta tão descomedidamente a injuriar o nosso amigo, negar-lhe as qualidades que o ornam, e imputar sua eleição á influencias do governo, ou a baixezas, que nunca praticou.

Somos liberaes, temos vivido sempre na amizade do Sr. Dr. Vilella, apreciamos o seu caracter, sabemos que seus sentimentos politicos são liberaes, e fomos amigos desleaes, se no momento em que tão grave, quanto injusta e violentamente aggredido o nosso amigo, não nos apresentassemos mui voluntariamente a defendê-lo.

Dignem-se transcrever estas linhas, com que muito obrigarão os de Vmcs. constantes leitores

José Florencio de Oliveira Silva.
Vicente de Paula Oliveira Villas Boas.

Jequiá' 7 de março de 1857.

Srs. Redactores.—Fazendo a freguezia de N. S. da Conceição de Itamaracá uma honrosa fracção da grei imperial, segundo nos diz a historia, não he justo, que devendo ter um lugar distincto no dominio do publico, segundo os seus gloriosos feitos, ella permaneça no mais eterno esquecimento, e tanto mais porque de presente se acha gozando de uma plena paz, devida unicamente aos meus illustres comparochianos, sem excepção de gerarchia. He quanto basta para que uma digna penna derrame sobre Itamaracá louvores mil. Eu quizera ter a fortuna de ser uma dessas pennas, para dizer o que foi, he, e deve ser a bella Itamaracá, porém confesso com a liberdade de minha consciencia, que sou pauperrimo de luzes para tanto, sim, rico em desejos, tanto ou mais doque ninguem.

Como não sou filho de Minerva, apenas um desvalido engeitado, e não podendo por isso remontar-me ao passado, quero unicamente cingir-me ao presente, e se a isto me afoito, he por ver a singeleza da materia de que vou tratar, afim de ver a patria do meu nascimento, nas paginas do seu «Diario», para alguma illustre capacidade dizer della o que realmente merece.

Encarregado o alferes Guilhermino Ferreira Alcantara, como thesoureiro, de festejar a Virgem das Dores na capella de N. S. do Pilar desta ilha, nada mais fez do que esmerar-se, afim de preencher os desejos de sua pia devoção. De certo, não podia, segundo as esmolas dos fieis, fazer mais do que apresentou.

A 14 da corrente levantou-se a bandeira com toda pompa possivel, depois do que estando decentemente armada e illuminada a capella, celebrou-se missa cantada de tres padres. A' noite houve a vespera chamada, com o maior luzimento, subindo ao pulpito o reverendo vigario, que nada nos deixou a desejar, tratando das dores Mãi de Deos.

No dia 15, possuido o povo de maior fervor religioso vio concluir-se a missa solemne, pregando na occasião o muito digno padre-mestre Grego. Fiquei summamente satisfeito, pois, com o saber que o caracterisa, desempenhou cabalmente a sua missão.

A noite houve o *Te-Deum*, e o mesmo padre-mestre com novos termos disse de Maria Santissima verdades, que jamais serão apartadas dos fieis. Finda a solemnidade da festa, deu-se principio aos divertimentos do povo, bem como, fogo de vista, cavalhadas, theatro, e uns bem ensaiados fandangos. Como mestre da musica, muito elogio mereceo o Sr. Conrado, fazendo-se mais credor por suas delicadas maneiras civis.

Não obstante uma reunião de mais de duas mil pessoas, não se fez preciso intervir a' autoridade, pois cada um cidadão era um guarda da lei.

O meu illustre amigo, o Dr. Silvino e seus dignos manos, Dr. Estevão e major Joaquim de Sa, são testemunhas do que digo.

Queiram, senhores redactores, estampar nas paginas do seu conceituado jornal estas mal traçadas linhas, que outro fim não tem se não dar a Itamaraca' o que por si, e como patria minha me merece, do que lhe ficara' agradecido o seu constante leitor e assignante,

Francisco Cordeiro Cavalcanti.

26 de fevereiro de 1857.

Publicações a pedido

Offerecido ao commendador João Caetano dos Santos.

SONETO.

Quem não respeita o genio? Quem não sente
Bater-lhe o coração inopinado,
Quando escuta os angelicos accentos
Do ser mysterioso,
Que a natureza inspira?

Magalhães.

Que peito havera' tão deshumano,
Que não trema de horror, de amargura,
O riso convulsivo da loucura
Vendo imitar tão bem João Caetano?

Na gargalhada és mais que soberano,
És um nume immortal, não creatura,
O genio teu se eleva a tal altura
A qual nunca chegara um ente humano!

De uma pernambucana o ingenuo canto
Recebe, ó artista brasileiro,
Actor sem par, que na scena podes tanto.

Bem vindo foste ao solo hospitaleiro
De Pernambuco, a ser hoje o encanto,
Que o rei te acclama do universo inteiro!

9 de março.

Por uma pernambucana.

INSTRUCÇÃO PUBLICA

Artigos especiaes extrahidos do relatorio do eximio professor brasileiro Sr. José Francisco Soares, que a Illm. assembléa provincial de Pernambuco, para que os tome em sua alta consideração, offerece o professor particular Francisco de Freitas Gamboa.

(Continuação do «Diario» de 7 de fevereiro).

Parte synthetica do methodo.

Se na primeira parte se vio que o methodo estabelece-o o modo de, dadas as palavras, as crianças saberem decompo-las, primeiro em sons, depois em articulações, o que importa fazer analyse dellas: nesta elle trata de, dada as articulações, as crianças comporem os sons e formarem a palavra.

A este processo chama-se—*leitura auricular e leitura auricular alternada.*

A leitura auricular e leitura auricular alternada he uma especie de mutua arguição que se estabelece entre o professor e seus discipulos. O professor, arguido, pronuncia pausada e rhythmicamente os elementos de uma palavra; os alumnos, respondendo, recambiam esses elementos, primeiro nos sons que elles formam, depois na palavra que resulta da somma destes. Immediatamente que acabam de pronunciar a palavra, que formaram com aquelles elementos dados pelo professor, tem lugar a alternação, pronunciando elles os mesmos elementos, e o professor recambiando-os em sons e logo na palavra.

Se este processo não he de facilima comprehensão para as crianças, não deixa com tudo de ser comprehendido e executado por ellas no fim de quinze dias, quando muito, principalmente, porque para este trabalho ja entram de algum modo preparadas com as noções adquiridas na decomposição das palavras em sons e destes em articulações; sendo certo que quando os alumnos estão promptos para executarem a decomposição das palavras em todos os seus elementos e ao mesmo tempo fazerem a leitura auricular, como que cada um destes processos se facilita pela homogeneidade que ha entre elles. Tudo isto será melhor comprehendido vendo-se praticar.

Na leitura auricular encontro a vantagem de, por meio della, sem fazer-se preciso a criança saber o extenso e enfadonho syllabario que se ensina pelo antigo systema, poder entrar logo na leitura, uma vez que saiba as pronunciações das lettras; o que assim acontece. Eu demonstrarei isto em lugar competente quando tratar da leitura. Entretanto direi que quem attender bem para o modo porque he a palavra esmerilhada, ja decompondo-se e ja compondo-se, não podera deixar de reconhecer as vantagens que deste processo como do da decomposição das palavras devem resultar para as cianças.

Passarei a tratar do modo de aprender as lettras.

Mnemonisação das lettras.

Quem pelo antigo systema tem ensinado primeiras lettras ha de confessar, que uma das maiores difficuldades a vencer he conseguir que as crianças conheçam as letras do alphabeto, maiusculas e minusculas. Do conhecimento dellas he que parte todo outro que se tem de dar: sem elle a criança não pode receber a idea de outra cousa mais. Muitas vezes crianças, que contam mais de um e deus annos de escola ainda se acham na carta de a b c. Eram casos estes, que eu sempre contava em todos os annos na minha aula; e do mesmo modo que a mim, a todos os professores que ensinam pelo systema antigo deve acontecer o mesmo. A mnemonisação pois, a tal respeito, he uma das partes mais importantes do methodo Castilho.

Nenhum outro modo he, no meu entender, mais apropriado ao espirito das crianças do que ella. Em quanto que parece uma complicação para as crianças terem de aprender as letras por duas pronunciações, uma da figura que as symbolisa, outra de sua articulação propria, ao contrario a experiencia mostra que he essa mesma complicação o meio que as soccorre para melhor aprenderem. Pelo novo systema cada lettra maiuscula e justamente minuscula he representada em um cartão, tendo a direita uma figura engenhosa, que a symbolisa. Apresentando-se o cartão aos alumnos conta-se da figura, representada nelle, uma historiasinha, da qual conclue-se a pronunciação da lettra, (logo a respeito de algumas com os diversos valores que na palavra tem ellas). Em coro e rhythmaticamente as crianças repetem o nome da figura e em seguida a pronunciação da lettra.

Para quatro lições estão divididas todas as lettras. Na primeira ensinam-se as vogaes. Não foi preciso repetir mais de dous dias esta lição para que os alumnos ficassem logo sabendo o nome de cada uma das seis figuras, assim como a pronunciação da lettra correspondente; de sorte que no fim de oito dias elles sabiam o nome das vinte e tres figuras e todas as lettras do alphabeto maiusculas e minusculas, sendo que alguns computaram todo este ensino em quatro dias somente. Tenho observado que as vezes aprendem mais depressa o nome da figura do que a pronunciação da lettra; mas não custa muito, sabido aquelle, darem conta desta.

He para maravilhar ver crianças que, por sua muito tenra idade e demasiado acanhamento que mostram, pelo antigo systema não aprenderiam por certo em seis mezes as lettras do alphabeto, pelo da mnemonisação te-las apprendido em oito dias: porque, note-se, no antigo systema acontece ordinariamente as crianças aprenderem de outiva as pronunciações das lettras em oito, quinze ou trinta dias, mas levarem seis mezes, em e dous annos sem saberem ligar as pronunciações aos respectivos caracteres: defeito a que a mnemonisação não se presta de modo algum.

Para mostrar de quanta consideração he a vantagem que tenho encontrado no novo modo de ensinar as lettras, basta dizer, que em quanto em todos os outros annos anteriores nunca deixei de ter alumnos com frequencia na aula de seis mezes, um anno e mais, sem saberem as lettras do alphabeto, este anno ainda nenhum, dos que tenho, de sabe-las, deixou o melhor que he possivel, no fim de quinze lições, quando muito.

(Continua).

ERRATAS.

Na publicação feita no *Diario de Pernambuco* de 10 do corrente, na certidão passada pelo escrivão José Marianno de Albuquerque.

Col.	linha	em lugar de	lea-se
2,	119,	123,	823
»	136,	1550,	1850
3	33,	597,	1597
4	115,	53,	153
»	213,	833,	803
5	114,	151,	151 s.
»	123,	3:183$721,	3:183$781
6	18,	fallecido,	fallido
»	113,	53,	153
»	120,	75,	275
7	29,	158:172$383,	168:172$383
»	58,	4:701$378,	4:071$378

* Deixamos de mencionar mais algumas outras erratas que existem, por serem visiveis ao leitor.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 11 DE MARÇO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras—7 1/2 e 8 % ao anno.
Cambio sobre Londres—27 3/4 60 d/v.
Assucar mascavado do Canal—2$900 por arroba com sacco.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3/4 a 60 d. v.—60 d. v.
« Paris, 350 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 10.
Dito do banco—8 a 10.

Ouro.—Onças hespanholas. . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . .	16$000
« « 6$400 novas . . .	16$000
« « 4$000. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . .	2$000
Pesos columnarios. . .	2$000
» mexicanos. . .	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 10. . .	204:439$913
Idem do dia 11. . .	37:631$905
	242:071$818

Descarregam hoje 12 de março.

Barca ingleza—Linda—carvão e ferro.
Barca ingleza—Lancastria—ferro e taixas.
Barca ingleza—Conheath—mercadorias.
Brigue inglez—Cambrio—idem.
Brigue inglez—Elizabeth—bacalhao.
Brigue francez—George—cemento.

IMPORTAÇAO'.

Brigue inglez «Cambria», vindo de Liverpool, consignado a Rostron, Rooker & C., manifestou o seguinte:

79 fardos tecidos de algodão, 2 caixas roupa feita, 10 barricas cerveja, 112 toneladas e 6 quintaes carvão de pedra; a Rostron, Rooker & C.

39 caixas e 20 fardos fazendas de algodão, 2 ditos ditas de lãa; a Adamson Howie & C.

50 barris manteiga; a James Ryder & C.

300 fogareiros, 1 barrica grades para os ditos, 6 toneladas e 5 quintaes de arcos de ferro; a James Halliday.

24 taxas de ferro; a S. P. Johnston.

50 barris manteiga, 10 gigos louça; a Tasso & I.

191 fardos e 67 caixas fazendas de algodão, 3 ditas chapeos de sol e algodão, 1 dita roupa feita, 1 dita camisas de meia de algodão, 1 fardo tapetes, 1 dito esteiras de coria, 2 ditos esteiras de palha de côco; a Luiz Antonio de Siqueira.

100 caixas aço; a N. O. Bieber & C.

7 ditas fazendas de algodão, 1 dita ditas de lãa; a A. C. de Abreu.

3 caixas fazendas de algodão; a Barroca & Castro.

100 barricas cerveja; a C. J. Astley & C.

30 ancoras de ferro, 2 correntes de dito, 37 cannos de dito, 1 barril pregos de cobre, 40 ditos tintas diversas, 1 caixa zinco, 1 dita instrumentos; a E. H. Wyatt & C.

2 caixas couros; a Manoel Joaquim Ramos e S.

2 saccos amostras; a diversos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 10. . .	38:108$107
Idem do dia 11. . .	7:399$753
	45:507$860

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 10. . .	1:848$419
Idem do dia 11. . .	472$299
	2:320$718

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 11 DE MARÇO DE 1857.

Liverpool—Brigue inglez «Rosalie», Saunders Brothers & Companhia, 292 saccas algodão.
Liverpool—Barca ingleza «Stella», James Crabtree & Companhia, 2,900 saccos assucar mascavado.
Marselha—Barca franceza «Marie», N. O. Bieber & Companhia, 500 saccos assucar mascavado.
Valparaizo—Barca hamburgueza «Heros», Amorim Irmãos, 467 saccos assucar branco.
Buenos-Ayres—Brigue hespanhol «Felix», Baltar & Oliveira, 5 pipas espirito.
Kanso—Brigue sueco «Juno», N. O. Bieber & Companhia, 1,840 couros salgados.
Porto—Barca portugueza «Bracharense», diversos carregadores, 12 pranchões de amarello, 193 saccos gomma.
Lisboa—Brigue portuguez «Viajante», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 4 pranchões de amarello
Londres—Patacho inglez «Britans Pride», Saunders Brothers & Companhia, 109 saccos assucar.

Exportacao.

Buenos-Ayres e Montevidéo, brigue hespanhol «Seraphim», de 245 toneladas, conduzio o seguinte: — 8 pipas cachaça, 25 ditas espirito, 875 barricas e 200 barriquinhas com 7,722 arrobas de assucar.

Rio Grande do Sul, polaca brasileira «Regulos», de 163 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,072 barricas assucar, 2,500 cocos com casca, 40 varas de cassa.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 10. . .	20:965$245
Idem do dia 11. . .	722$549
	21:687$794

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 10. . .	25:754$131
Idem do dia 11. . .	3:740$990
	29:495$121

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 11.

Ilha de Sandwch—9 dias, galera americana «Montreal», de 543 toneladas, capitão L. L. Gray, equipagem 37, carga 2,000 barris com azeite de peixe; ao capitão. Veio refrescar e seguio para New-Bedford. Pertence a New-Bedford.

Talcahuano—65 dias, galera americana «Hope», de 295 toneladas, capitão Greenford equipagem 21, carga 1,000 barris com azeite de peixe; ao capitão. Veio refrescar e seguio para New-Bedford. Pertence a New-Bedford.

Bahia—9 dias, polaca hespanhola «Therezina», de 175 toneladas, capitão Francisco Maristany, equipagem 10, carga 85 toneladas de pedra e area; a Aranaga & Bryan. Pertence a Barcellona.

Havre—30 dias, galera franceza «Olinda», de 317 toneladas, capitão Duraty, equipagem 18, carga fazendas e mais generos; a Lasserre & Frores. Pertence ao Havre.

Bahia—21 dias, patacho brasileiro «Esperança», de 103 toneladas, capitão Joaquim Francisco dos Santos Junior, equipagem 8, carga tabaco e mais generos; a Luiz Antonio de Oliveira Azevedo. Pertence a Bahia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Buenos-Ayres por Montevidéo—Brigue hespanhol «Seraphim», capitão João Baptista Marles, carga assucar e aguardente.

New-Bedford—Galera americana «Speedwell», com a mesma carga que trouxe. Seguio do lameirão.

Maranhão—Escuna de guerra brasileira «Tibagi», commandante o primeiro tenente João Travasso da Costa.

Declarações.

O procurador da camara municipal desta cidade, declara aos senhores donos de estabelecimentos sugeitos ao imposto annual de 2$ e 4$ rs., que no ultimo do corrente mez, finda-se o prazo, para o pagamento do mesmo imposto; incorrendo na pena e disposições do art. 32 do regulamento n. 350 de 15 de junho de 1844, aquelles que deixarem de satisfazer seus debitos até a data supra; assim como que devem os mesmos senhores apresentarem o conhecimento do imposto geral, sobre lojas e casas de descontos, relativamente ao primeiro semestre de 1856 a 1857 sem o qual não podera ser recebido o imposto municipal.

Jorge Victor Ferreira Lopes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico, que, em cumprimento do determinado em ordem do tribunal do thesouro nacional, tem de ser arrematado de um a tres annos, que começavam a correr do 1.° de julho proximo futuro, o serviço da capatazia da alfandega desta mesma provincia, a quem por menos fizer; maiores ou melhores vantagens offerecer em favor da fazenda, e que nos termos do art. 64 do regulamento de 22 de junho de 1836, o referido contrato andará em praça por 30 dias consecutivos contados do 1.° de abril proximo futuro em diante, e sera arrematado no dia 30 do dito mez de abril, a 1 hora da tarde, perante a thesouraria. Os pretendentes compareçam com seus fiadores legalmente habilitados no lugar do costume.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 2 de março de 1857.—O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

--- Por ordem desta delegacia de policia foi recolhido á cadeia desta villa por andar fugido, o pardo de nome Luiz, que diz ser escravo de Nicoláo, inglez, morador na ponte de Uchoa, e com escriptorio no largo do Corpo Santo. Delegacia da policia de Iguarassu' 9 de março de 1857. Domingos de Lima Veiga, capitão delegado.

ARSENAL DE MARINHA.

Tendo esta repartição, em consequencia de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, de fazer a encommenda e compra de quatro ou cinco mil barricas de bom cimento, vindas da Europa para as obras do melhoramento do porto, entregues duas mil até o fim de junho proximo, e o restante dentro das épocas que convencionar-se, convida o Illm. Sr. inspector a quem possa convir um contrato a semelhante respeito, oapresentar-se nesta secretaria com a sua proposta em carta fechada até o dia 23 do corrente; pelas 11 horas da manhãa, em que effectuar-se-ha o mesmo contrato.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 11 de março de 1857.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— O Sr. capitão do porto, cumprindo a ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, datada de 3 do corrente, referindo-se a contida no aviso imperial de 17 de fevereiro ultimo, manda dar publicidade as traducções de avisos, annunciando aos navegantes o estabelecimento de pharoes na Europa e nos Estados Unidos da America.

Capitania do porto de Pernambuco em 4 de março de 1857.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

TRADUCCAO'.
Aviso aos navegantes.
LUZ DE CABO RACE.
Terra Nova.

Os lords commissarios do conselho privado do commercio fazem publico que o pharol ultimamente edificado sobre Cabo Race (Terra Nova) sera' aceso e continuara' a mostrar uma luz branca fixa, desde o por até ao nascer do sol, no, e depois do dia 15 de dezembro de 1856.

A luz sera' visivel para a parte do mar do NE. 4 E. pelo SE. e sul para oeste.

A luz esta' elevada 180 pés acima do termo medio do nivel do mar, e póde avistar-se em tempo claro na distancia de 17 milhas do convez do navio.

A torre apparece, segundo o desenho, e esta' pintada com listras verticaes de encarnado e branco. Esta' proxima a' antiga baliza, que foi arrasada, como se vê do desenho.

O pharol esta' na Lat. 46° 39' 12" N. Long. 53° 2' 38" O. (Todas as demarcações são magneticas, variação 24° O.)

Junta do commercio, setembro de 1856.

N. B. Requisita-se de todas as embarcações um direito em beneficio do pharol.

TRADUCÇAO.
Aviso aos navegantes.

Consulado geral do imperio do Brasil no reino das Duas Sicilias. Napoles 24 de setembro de 1856.

Extracto do jornal das Duas Sicilias em data de 15 de setembro de 1856, n. 200. Administração geral de pharoes.

Pharol do Cabo Hellesponto.

Pharol de uma luz clara, prolongada de minuto em minuto, sobre o Cabo Hellesponto na entrada dos Dardanellos, em distancia de duas terças partes de milha ao occidente do primeiro castello da Europa.

Latitude Boreal 40° 02' 22"; longitude oriental do meridiano de Paris 23° 50' 30".

Elevação sobre o mar 25 metros.

Cujo pharol se acende regularmente desde o dia 20 de julho de 1856. Esta' collocado provisoriamente sobre uma base de madeira com seis metros de altura, a qual sera' substituida uma torre de uma altura adaptada ao seu tamanho,

Pharol de Sulina, na embocadura do Danubio.

Luz branca fixa a' entrada da embocadura do Sulina do lado meridional.

Latitude septentrional 43° 10' 40". Elevação sobre o mar 18 metros.

Este pharol de alcance de 10 milhas sera' um pouco supprido com outra luz de ordem superior.

Pharol de Chablas-Saghi no mar Negro.

Luz Branca e fixa sobre a antiga torre do ultimo pharol.

Latitude septentrional 43° 32' 00"
Longitude oriental 26° 15' 00"
Alcance 10 milhas.

O mais prompto possivel sera' estabelecida em Durazno no Adriatico uma luz fixa do alcance de 10 milhas. Constantinopla 1856.

He copia conforme o original, assignado Antonio Naclerio.

(Do Jornal das Duas Sicilias de 18 de setembro de 1856 n. 203.)

Avisa-se aos devedores do imposto de decimas do bairro de Santo Antonio, no qual se comprehende tambem a freguezia de S. José, relativamente aos annos de 1833 a 1852, que a relação de suas dividas já veio remettida para juizo, mas que, antes de qualquer procedimento judicial dáse-lhes o prazo de 30 dias para pagamento espontaneo de seus debitos, sem dependencia de nenhuma despeza de custas, para o que poderão procurar as guias em casa do abaixo assignado, na rua Nova n. 44, segundo andar, das 9 horas da manhãa as 3 horas da tarde. Recife 11 de março de 1857. — Cypriano Fenelon G. Alcoforado, procurador fiscal da thesouraria provincial.

THEATRO DE Santa Isabel

HOJE, 12 DE MARÇO.

Sexta recita d'assignatura.

Representar-se-ha o drama em 3 actos

A Gargalhada.

João Caetano fara' o papel de André, por elle creado.

Rematara' o espectaculo a comedia em 1 acto

A PAIXA'O ROMANTICA.

Os bilhetes de platéa e quarta ordem vendem-se no dia do espectaculo, no escriptorio do theatro.

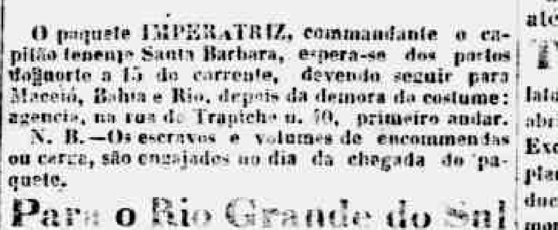
Principiará ás 8 hora.

Avisos maritimos.

Para o Rio de Janeiro.

Segue com brevidade o patacho Tamega; para o resto da carga e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, rua do Trapiche n. 34.

Companhia brasileira de paquetes a vapor.



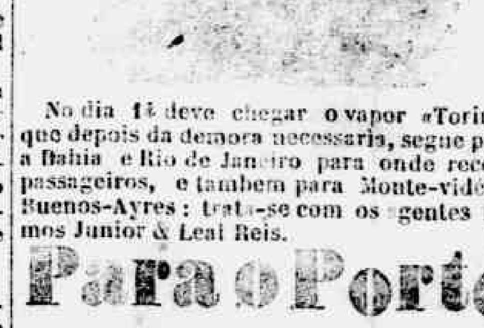
O paquete IMPERATRIZ, commandante o capitão tenente Santa Barbara, espera-se dos portos do norte a 15 do corrente, devendo seguir para Maceió, Bahia e Rio, depois da demora do costume: agencia, na rua do Trapiche n. 40, primeiro andar.

N. B.—Os escravos e volumes de encommendas ou carga, são engajados no dia da chegada do paquete.

Para o Rio Grande do Sul

Sahe com brevidade o brigue Melampo, por ter parte da carga prompta: quem quizer carregar o resto entenda-se com o capitão do mesmo, José Monteiro de Almeida, ou com o seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Companhia transatlantica de vapores sardos.



No dia 14 deve chegar o vapor «Torino que depois da demora necessaria, segue para a Bahia e Rio de Janeiro para onde recebe passageiros, e tambem para Monte-vidéo e Buenos-Ayres: trata-se com os agentes Lemos Junior & Leal Reis.

Para o Porto
com escala por Lisboa.

Sahe com a brevidade que for possivel, o brigantin nacional «Despique de Beiriz», capitão Faustino João de Carvalho, por ja ter dous terços de carga prompta, para o resto e passageiros, trata-se na rua da Senzala-Nova n. 4, ou com o capitão na praça.

RIO de Janeiro.

Segue com brevidade o palhabote Piedade: para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, na rua da Cadeia do Recife n. 2.

--- Para Lisboa segue com toda a brevidade o brigue portuguez Viajante: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem aceiados commodos, dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão do mesmo o Sr. Manoel dos Santos.

--- Para a Bahia segue em poucos dias o veleiro e bem conhecido hiate Novo Olinda, por ter a maior parte da carga prompta: para o resto da carga trata-se no escriptorio de Domingos Alves Matheu, rua de Apollo n. 23.

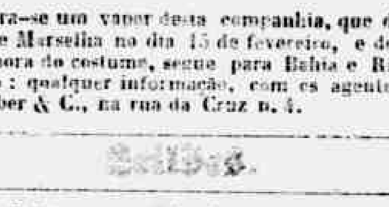
Para o Rio de Janeiro

Segue com brevidade a barca «Sorte,» tem parte da carga, para o resto, passageiros e escravos a frete: trata-se com Caetano Gyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Sociedade
DE
navegação a vapor Hamburgo-Brasileira.

Espera-se de Southampton o vapor hamburguez PETRO OLIS, que devia sahir no dia 24 de fevereiro, e depois da demora do costume segue para Bahia e Rio de Janeiro: qualquer informação, com os agentes N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4.

COMPANHIA DE NAVEGAÇAÕ MIXTA, DE Marselha.



Espera-se um vapor desta companhia, que devia sahir de Marselha no dia 15 de fevereiro, e depois da demora do costume, segue para Bahia e Rio de Janeiro: qualquer informação, com os agentes N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4.

Leilões.

—G. H. Praeger, tendo de fazer uma viagem com sua familia, fara leilão, por intervenção do agente Oliveira, de toda a mobilia de sua casa, consistindo em sofas de jacaranda e de amarello, e das mesmas madeiras consolos com pedres e sem ellas, mesas para meio de sala, cadeiras de balanço de braços e usuaes, guarda louças, guarda roupas, mesas de jantar elastica, aparador, lavatorios com pertences, commodas, berços, leitos de ferro, apparelhos de louça fina para jantar e sobremesa, para almoço, cha e café, crystaes, lanternas, candieiros, vasos para flores e para cheiros, quadros com molduras douradas, toucadores e espelhos, e muitos outros valiosos artigos, inclusive um soberbo piano novo, um relogio de ouro patente suisso etc.: sexta-feira 13 do corrente, as 10 horas da manhãa na rua Nova n. 71, segundo andar.

— O agente Borja fara leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de 600 barricas de cemento da melhor qualidade conhecida, com toque de avaria, as quaes se entregarão pelo maior preço offerecido, visto que não ha limite de preço algum, e se acharão expostas no supradito armazem, sexta-feira 13 do corrente as onze horas da manhãa.

— O agente Oliveira fara leilão em um só ou mais lotes, conforme no acto se achar mais conveniente, por ordem do Illm. Sr. consul de França nesta cidade, e em presença de seu chanceller, de todos os livros constitutivos da loja sita no aterro da Boa-Vista, que foi, e ora pertencente a liquidação da massa do finado Semiond Jean François, subdito francez; assim como do espolio do mesmo; advertindo-se que o respectivo inventario dos referidos livros compostos pelos mais abalisados autores, e impressos nitidamente em varias linguas modernas mais apreciaveis e uteis, e outros nas classicas grega e latina, acha-se em poder do dito agente para previo exame dos pretendentes: terça-feira, 17 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, na indicada loja, no aterro da Boa-Vista.

Avisos diversos.

— José Soares de Azevedo, professor de lingoa e litteratura nacional, no Gymnasio desta cidade, mudou a sua residencia para a praça da Boa-Vista n. 2, esquina da rua do Hospicio, e ahi tem aberto um curso de geographia e historia, e outro de rethorica e poetica: as pessoas que quizerem seguir uma ou outra destas disciplinas, pódem dirigir-se a indicada residencia, demanhãa até as 8 horas, e de tarde a qualquer hora.

Tendo muitas pessoas solicitado exemplares do relatorio com que o Exm. Sr. presidente da provincia abrio a sessão da assembléa legislativa provincial, S. Exc. permittio que um numero sufficiente de exemplares fosse exposto a' venda, para ser o seu producto applicado a' caixa dos orphãos da cholera-morbus: cada exemplar do relatorio sera' vendido por 1$000 rs.; as pessoas que subscreverem até 14 do corrente, para cujo fim esta' aberta a subscripção na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia. O nome e o numero dos exemplares que subscreverem serão publicados neste *Diario*. A pessoa que assignar para mais de tres exemplares pagara' 1$200 rs. por cada um.

AVISO

Precisa-se de officiaes de alfaiate de obras grandes, e para calças de casemira, e costureiras para calças e colletes: na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 40.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer o mais serviço de casa: na rua da Concordia, casa que faz esquina com o sobrado do Sr. Pedro Teixeira.

--A 15 dias desappareceu do estaleiro ao norte da casa de detenção, onde estava em fabrico, uma canoa aberta, de carga de 500 tijolos, que se empregava na conducção de barro, do sitio do Taquari, no Cordeiro, para uma olaria nos Remedios, estando essa casa com um rombo na prôa, e o fundo ha pouco calafetado em parte; desappareceu emborcada como estava: quem a apprehender ou della souber noticia, queira ter a bondade de avisar na rua do Caes do Ramos, sobrado de dous andares, no primeiro andar, que se recompensara com generosidade.

--- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma taberna por balanço, dando fiador a sua conducta, e dando-se-lhe um bom ordenado, ou mesmo interesse. O estabelecimento he em um dos melhores lugar do bairro de Santo Antonio: quem estiver em taes circumstancias, annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama: na rua da Guia, taberna n. 36.

Folhinhas
PARA 1857.

Acham-se á venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

DITA SIMPLES, contendo alem dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes: preço. . . . 240

DITA DE PORTA, a qual além dos mezes, tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc.; preço. . . . 160

DITA DE ALMANAK, a qual além dos mezes, contém o almanak civil, administrativo, commercial e industrial da provincia, por. . . . 500

Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Tendo-se dado a um preto no pateo do Livramento, um sacco com roupa suja, e vindo elle pela rua do Queimado, defronte do sobrado amarello se lhe mandou conduzir para a cocheira, aonde ainda não chegou: roga-se a quem o houver encontrado, apprehender a dita trouxa, e leve-a a cocheira dos omnibus ao boleeiro Jacob, moço, que será recompensado

--- Avisa-se as pessoas que tinham penhores na rua estreita do Rosario n. 7, das Calçadas n. 10, e hoje da Praia n. 43, venham tira-los dentro de 10 dias, do contrario serão vendidos os daquellas que devem juros.

— A pessoa que annunciou no Diario de 10 do corrente para caixeiro de qualquer estabelecimento, appareça no Passeio Publico, loja n. 41.

Aviso ao publico.

Domingo, 15 do corrente, haverá festa em Olinda, na capella do Milagre; havera musica e fogo a noite depois da entrega da bandeira ao novo juiz.

Nossa Senhora da Conceição dos Militares.

De ordem da actual mesa regedora da irmandade de N. S. da Conceição dos Militares, e em cumprimento do despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de capellas, são convidados todos os seus irmãos desta irmandade a comparecerem hoje, 12 do corrente, as 4 horas da tarde, no respectivo consistorio, para em mesa geral proceder-se a eleição da nova mesa regedora, que tem de funccionar no presente anno, visto ter sido competentemente julgada nulla a que teve lugar em 15 de dezembro do anno proximo passado. Consistorio da irmandade de N. S. da Conceição dos Militares 11 de março de 1857.—O secretario da irmandade,

Antonio José Ribeiro de Moraes.

— Hoje pelas 9 horas do dia desappareceu da porta do armazem do Sr. Arantes, em quanto se pesava uma pouca de cal, um carro e quatro bois: quem o tiver recolhido por andar só, dirija-se a rua dos Quarteis n. 14. que sera recompensado. Recife 11 de março de 1857.

— Fugio no dia 7 do corrente mez um escravo cabra, idade 20 a 25 annos, altura regular, bastante esperto, he natural do Rio Grande do Norte, e foi escravo de Ladislao de Albuquerque: quem o apprehender leve-o ao pateo do Terço n. 16, casa de aferição, ou a rua da Conceição da Boa-Vista n. 9, que sera generosamente gratificado.

— Precisa-se de um criado para casa de um homem solteiro: na rua do Crespo n. 13, das 9 as 3 da tarde.

--- A pessoa que se offerece no Diario de hontem para feitor ou caixeiro, dirija-se a fundição da Aurora, em Santo Amaro.

— Avisa-se ao Illm. Sr. thesoureiro das loterias, e os senhores das lojas de bilhetes, que não paguem o que por sorte sahir no meio bilhete n. 1879, por ter sido roubado, e o dito bilhete esta assignado com os nomes Joaquim José de Oliveira e Antonio José Pereira, a quem o dito bilhete pertence.

— Compram-se pés de mangabeira: na rua larga do Rosario n. 12.

— Aluga-se uma cocheira e estribaria, na rua do Capibaribe: a tratar no aterro da Boa-Vista, loja n. 1.

BILHETES DA LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20,000$, 10,000$, 4,000$ e 2,000$.

Hoje deve chegar do Rio de Janeiro o vapor Genova, o qual pela demora suppõe-se sahir depois do dia 3 do corrente mez, e neste caso deve trazer as listas da terceira loteria das Salinas do Cabo-Frio, extrahida em 3 ou 4 deste mez: ainda ha bilhetes, meios e quartos a venda na praça da Independencia, loja n. 33: a elles, antes que chegue o vapor.

--- Precisa-se de uma ama para o serviço externo de uma casa de pouca familia: na rua da Lingoeta n. 4.

— Fugio em 26 de fevereiro do corrente a cabra Duarte, idade 40 annos, pouco mais ou menos, com os seguintes signaes: baixo, cheio do corpo, tem um signal muito reparado em um dos pés, o dedo vizinho ao minimo fóra do competente lugar, por ser montado por cima dos dous que o cercam: roga-se aos Srs. capitães de campo ou outras quaesquer pessoas que o peguem, levem-o a rua da Senzala Velha, padaria n. 96, que serão generosamente recompensados.

A 80 rs. cada lenço.

Na rua do Queimado n. 19, loja de Santos Coelho, vendem-se lencinhos de casa para meninas e meninos, pelo preço de 80 rs. cada um; a elles que estão se acabando.

—Por todos os vapores para a Europa saca-se sobre o Porto qualquer quantia, a prazo ou á vista: no escriptorio de T. de Faria, rua do Trapiche n. 40.

Sociedade de Ensaio Francez.

O primeiro secretario faz sciente a todos os socios, que hoje (12), havera' sessão, as 10 horas em ponto, na rua das Aguas Verdes n. 64, primeiro andar.

— Offerece-se uma pessoa com as habilitações necessarias, para caixeiro de qualquer estabelecimento, menos de escriptorio, ou mesmo para feitor de algum sitio, ou engenho, dando abonadores a sua conducta, visto não ser filho desta provincia, porem sim de uma das provincias do norte: quem precisar annuncie para ser procurado, ou dirija-se a rua da Alegria casa n. 9.

— Desappareceu, desde o dia 7 do corrente, o preto José que representa ter 50 annos pouco mais ou menos, levou calça de algodão azul camisa do mesmo com listas, bonete de couro de onça, anda com alpercatas, costuma fingir-se doente, bastante alto e secco: quem o pegar leve-o a travessa da rua Bella n. 6, que sera recompensado.

— O abaixo assignado roga encarecidamente ao publico, a quem foi dirigido o annuncio inserto no Diario n. 56 do Illm. Sr. João Sergio Cesar de Andrade, suspenda todo e qualquer juizo a respeito dessa falta de humanidade, que o mesmo attribue ao abaixo assignado, até que este prove com documento do publico, a falsidade de semelhante annuncio. Recife 11 de março de 1857.

Candido Eustaquio Cesar de Mello.

— Traspassa-se o arrendamento do sitio do becco do Pombal, ao pe da Soledade; a tratar defronte do mesmo.

ESTABELECIMENTO PHOTOGRAPHICO
Rua Nova n. 21.

Retratos de todos os tamanhos tirados segundo os ultimos e mais aperfeiçoados processos, retocados a oleo, aquarella ou a fumo.

Especialidade de retratos para alfinetes, cagoletas e outras obras de miniatura coloridos com toda a perfeição.

Retratos para cartas a 1$000, a unica duzia; aparelho sempre prompto para tirar retratos de pessoas fallecidas.

Reproducção em ponto maior de retratos a daguerreotypo como tambem copia de qualquer obra artistica.

Vistas da cidade e seus arrabaldes, sitios, tumulos e outros monumentos.

Grande sortimento de molduras, passepartous e caixinhas do ultimo gosto.

Estereoscopos e vistas estereoscopicas: pequenas e portateis cosmoramas espressamente feitos para recreio dos salões e reuniões familiares, contendo uma muito variada escolha de vistas de Paris, Londres, Veneza, Suissa etc., como tambem vistas animadas.

Um estereoscopo com 12 vistas, tudo arrumado em um elegante cofrezinho com fechadura ao modico preço de 20$000!

— Augusto Stahl, tem a satisfação de participar aos seus amigos e freguezes, que no ultimo paquete vindo da Europa, chegou o segundo pintor que elle havia mandado engajar para o seu estabelecimento. Com a acquisição deste artista que acaba de sahir de uma das primeiras officinas de photographia em Paris, elle se acha actualmente habilitado para dar ainda mais andamento e regularidade a execução de todos os trabalhos de sua profissão. Assim agradecendo ao publico, cuja confiança espera merecer sempre, o acolhimento favoravel com que até agora o tem honrado, roga as pessoas que desejam possuir o seu retrato ou o de algum parente, ou amigo, que se apressem em mando-lo tirar, não so porque precisa algum tempo para que um retrato seja cuidadosamente colorido; como tambem porque o annunciante pretende em breve retirar-se para outra provincia do imperio; e por isso será bom que as pessoas que se desejam retratar não esperem pelos ultimos momentos. Para maior comodidade das pessoas que quizerem visitar a sua galeria, e sobretudo das senhoras; o proprietario deste estabelecimento, propõe-se abri-lo, competentemente illuminado, nas noites de lua, e deste modo facilitar ainda mais ao conhecimento do publico os trabalhos da photographia.

— Raymundo Carlos Leite, retira-se para o Rio de Janeiro, deixando por seus procuradores os Srs. Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva, Joaquim da Assumpção Queiroz e Francisco Gomes de Mattos.

— Simão de Sampaio Leite, vai ao Rio de Janeiro, e de lá a Europa.

— Compra-se o «Jornal do Commercio desta cidade, de 25 de agosto do anno passado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

--- Desappareceu um cavallo ruço pedrez, cauda comprida e ronceiro na espora: quem o pegar, leve-o a rua Nova n. 71, que se lhe recompensara.

HEINECCIO

Vende-se a traducção manuscripta do primeiro livro, e parte do segundo: na rua Direita n. 112.

Daguerreotypo.
SYSTEMA' NORTE-AMERICANO.
Aterro da Boa-Vista n. 4,
3° andar.

— O abaixo assignado querendo comprar a casa da rua de Santa Rita n. 86, pertencente a Sra. D. Maria Joaquina da Annunciação, convida a qualquer pessoa que se julgue com direito a ella, a apresentar-se nestes tres dias com seus documentos.

Luiz Antonio de Freitas.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, para uma casa de pouca familia: na rua da Aurora n. 30.

--- Precisa-se de uma ama para engommar, livre ou mesmo escrava: na rua do Hospicio n. 28.

--- O abaixo assignado acha-se em exercicio da subdelegacia da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, na qualidade de terceiro supplente, e da expediente todos os dias na casa de sua residencia n. 23, na rua de Apollo. Domingos Alves Matheus.

--- Precisa-se de um caixeiro portuguez, que tenha bastante pratica de taberna, dando fiador a sua conducta: dirija-se a rua Direita n. 27, que sera bem pago.

--- Offerece-se um moço portuguez para caixeiro de rua, o qual da fiador a sua conducta: quem pretender, annuncie por esta folha para ser procurado.

--- Retirando-se para França F. Souvage, socio gerente da casa commercial de F. Souvage & Companhia, continu'a na gerencia e administração da casa o Sr. M. H. Bernel, com plenos poderes para esse fim.

--- F. Souvage com sua senhora retiram-se para França.

— Precisa-se de dous amassadores: na rua da Senzala Nova padaria de Domingos José da Cunha Lasze.

--- Tem-se justo e contratado, a armação da loja n. 38, no aterro da Boa-Vista, pertencente ao Sr. José Antonio Reis Canuto: quem se julgar com direito a mesma, annuncie por esta folha.

— Precisa-se de uma ama: na rua de Hortas n. 132.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua Direita n. 36, segundo andar.

Refinaria de Rego & Barreto, no Monteiro.

No deposito desta refinaria, na rua da Cadeia do Recife n. 30, ha sempre assucar refinado de superior qualidade, tanto em po como em torrões e em pães, por preço mais commodo de que em outra qualquer parte.

--- Uma pequena casa terrea mei-agua, na freguezia da Boa-Vista, no becco dos Ferreiros n. 4, a qual tem 28 palmos de frente e 30 de fundos, avaliada em 600$, a qual casa pertence a D. Maria Joaquina Martins, e vai a praça a requerimento do Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade, curador da mesma D. Maria Joaquina Martins.

— Precisa-se de uma ama no aterro da Boa-Vista n. 46, loja de sapatos.

— Precisa-se de um contramestre, e officiaes de toda a obra, na loja de alfaiate da rua do Vigario n. 21: a tratar na mesma.

Rua larga
DO ROSARIO N. 38.
botica de
Bartholomeu F. de Souza,
continua a vender
XAROPE DO BOSQUE
(sendo falso o que for vendido em outra qualquer parte)

Rob L'Affecteur.
Pilulas vegetaes de Brandet.
Vermifugo inglez em vidros.
Elixir anti-asmathico.
Frascos de bocca larga com rolhas, de 1 a 10 libras.

ROYAL HOTEL LONDON.
26, newbridge steet Blackfriars

Monsieur Polydore de Keyser a l'honneur d'informer messieurs les voyageurs qu'il vient de reprendre l'hotel Royal a Londres, tenu avec tant de succes pendant 15 ans par son pére, mr. C. de Keyser L'hotel vient d'être entiérement remeublé elle nouveau proprietaire s'efforcera, tant par l'exactitude du servici, que par la modicité du prix, de mériter la confiance de messieurs les voyageurs. Londres, le 1er. janvier 1857.

ILEGÍVEL
MUTILA

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Substituição do *arcano a potassa* pelo barato preço de 5,200 por uma lata de 10 libras: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Repartição da vaccina.
O commissario vaccinador vaccina nas quintas e domingos de todas as semanas, no torreão da Alfandega, e nas terças-feiras na casa de sua residencia, primeiro andar do sobrado da rua Nova, esquina da do Sol, das 7 as 9 horas da manhãa.

— Precisa-se alugar um preto possante, embora seja bruto, para trabalhar mensalmente nesta typographia, dando-se o sustento: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

— Na rua das Trincheiras n. 8, loja de tartarugueiro, com a frente pintada de verde, compra-se effectivamente tartaruga, e paga-se por mais preço do que em outra qualquer parte.

--- José Joaquim da Cunha Guimarães, estabelecido com loja de tartarugueiro, na rua das Trincheiras n. 8, quem entra da matriz ao lado direito, avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que recebeu de França um completo sortimento de obras de tartaruga, como pentes para atar cabello de differentes qualidades, ditos para alisar, marrafa, e para meninas; além destas obras tem no mesmo estabelecimento um bom sortimento de pentes, caixas, tudo ahi fabricado; assim como se concerta qualquer obra de tartaruga, por preços commodos.

Aos amantes do bom gosto.
São chegadas a loja de chapéos de sol do aterro da Boa-Vista n. 22, as muito afamadas e saborosas tamburas, em bocetinhas, proprias para fazer-se presentes, chegadas ultimamente da Turquia; cheguem, freguezes, que se vende barato.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para casa de pouca familia, e que faça compras: na rua da Cruz n. 50, deposito de charutos.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar a uma menina de 3 mezes: na rua do Collegio n. 21, terceiro andar. Paga-se bem.

Deposito
de joias e obras de ouro de H. A. Boettger & Companhia, de Hamburgo, aterro da Boa-Vista n. 11, onde se acha um rico sortimento de todos os generos destes artigos, que se vendem por preço mais commodo do que em nenhuma parte, por serem de propria fabrica, em grosso e em retalho; tambem fazem-se aqui concertos destes artigos e gravam-se sinetes e sellos.

ESTRADA DE FERRO

do Recife á S. Francisco:
LIMITADO.
Quarta chamada.

Os directores da Companhia da Estrada de Ferro do Recife ao San-Francisco, limitado, tem feito a quarta chamada de duas libras esterlinas, ou reis 17$777, sobre cada acção, na dita companhia, a qual deve ser paga até o dia 9 de abril do corrente anno de 1857, na Bahia, em casa dos Srs. S. S. Davenport & C., na côrte, em casa dos Srs. Mauá, Mac. Gregor & C., e em Pernambuco, no escriptorio da Companhia.

O accionista que não realisar o pagamento dentro do termo indicado, podera perder todo direito as acções sobre as quaes o dito pagamento não se tiver effectuado, e em todo caso terá de pagar juros na razão de 5 por cento ao anno, e de não receber juros ou dividendo da Companhia, pelo tempo que decorrer entre o dia indicado para o pagamento e a sua realisação.

Nenhum auto de transferencia pode ser registrado depois do dia 9 do corrente, antes do pagamento da chamada.

Por ordem dos directores.—S. P. VEREKER, thesoureiro.
Recife 3 de março de 1857.

--- Na rua larga do Rosario, esquina do becco do Peixe Frito, no segundo andar do sobrado n. 9, continu'a-se a dar comida para fóra com todo o aceio, e por preço muito em conta.

--- O abaixo assignado declara aos devedores de Aureliano & Andrade, que não paguem seus debitos senão ao abaixo assignado, do contrario terão de pagar segunda vez. Recife 13 de fevereiro de 1857.
Manoel José Leite.

--- Dá-se a juros a quantia de 2:500$000 sob boas firmas ou hypotheca em predios nesta cidade: nesta typographia se dirá.

Loteria da provincia.
O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham á venda neste escriptorio, rua da Aurora n. 26, primeiro andar, grande porção de bilhetes, meios e quartos da primeira parte da sexta loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas andam no dia 14 do corrente mez. O Sr. thesoureiro manda declarar aos senhores jogadores, que existem numerações sortidas, como tambem os bilhetes vendidos neste escriptorio nessas ultimas loterias tem sido muito afortunados, por isso espera que elles concorrerão para que continuadamente não fiquem tamanhas porções de bilhetes por vender, como sempre tem ficado. Thesouraria das loterias 4 de março de 1857.
José Januario Alves da Maia.
Escrivão das loterias.

Loteria do Rio de Janeiro.
Na praça da Independencia n. 40, acham-se a venda os novos bilhetes da loteria terceira das Salinas do Cabo Frio, que devia correr de 3 e 4 do presente. As listas esperamos pelo primeiro vapor que partir depois dessa data. Os premios serão pagos de conformidade aos nossos annuncios em a mesma loja acima.

JOIAS.
Os abaixo assignados, com loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim &Irmão.

--- José Pereira Cesar, brasileiro, vai á Europa, e deixa por procuradores os Srs. José Teixeira Leite, coronel João José de Gouveia e Antonio Ramos.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier faz publico, que mudou sua residencia para o seu sitio, na Passagem da Magdalena, (que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a do Chora-Menino), e ahi tem preparado uma casa de saude, com todos os commodos, para o tratamento de escravos, cujos senhores residam fóra da praça, ou que nao os possam curar em suas proprias casas: quem para isto quizer-se utilisar dos seus serviços medicos, que serão desempenhados com o maior zelo, dirija-se ao pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, ou no referido sitio da Magdalena.

Attenção.
Quem deseja ser criado e dá fiador a sua conducta, procure no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

— Adolpho Muller vai a Europa.

— Aluga-se na Passagem da Magdalena, antes de chegar a ponte grande, uma casa com sotão, de muitos commodos para grande familia: os pretendentes dirijam-se ao Trapiche Novo n. 16, primeiro andar.

Tintas
de varias qualidades e alvaiade em barricas pequenas: vende-se na rua da Cruz n. 10, em casa de J. Praeger & C.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, paga-se bem agradando. no pateo do Terço n. 4.

--- Precisa-se de duas amas para cozinha e engommado: na rua da Cruz n. 24.

--- O abaixo assignado avisa a todas as pessoas que tem penhores em seu poder, na rua da Penha n. 25, e que ha muito tempo não tem pago os juros vencidos, tenham a bondade de vir pagar no espaço de 15 dias, a contar do dia 9 do corrente ao dia 24 do mesmo mez, e quem assim não o fizer, serão vendidos os ditos penhores para pagamento do principal e juros. Recife 9 de março de 1857.---Joaquim José Pereira.

— Lourenço Augusto da Silva Santa Barbara retira-se para a Bahia, e se alguem se julgar seu credor, queira apresentar sua conta no prazo de 8 dias, em seu armazem na rua da Cruz n. 50.

HE FAVOR.
O Sr. P. da S. M. mande entregar na rua do Crespo n. 9, a chave da casa da rua da C... n. 44... -- Por ora sómente este pedido.

--- Aluga-se a casa terrea da rua dos Prazeres, que tem portão para a rua do Jasmim, com commodos para grande familia, quintal todo murado e bem plantado: a tratar na mesma, das 6 as 10 horas da manhãa.

--- Na rua do Brum n. 22, no terceiro andar, precisa-se de uma ama para lavar roupa de meninos e engommar, ainda mesmo sendo escrava; paga-se bem.

--- O abaixo assignado faz sciente, que pessoa nenhuma faça negocio com a casa e mais bens deixados por fallecimento de Adolpho Manoel Camello de Mello Araujo, da villa de Iguarassu', em quanto os herdeiros do dito casal senão mostrarem desembaraçados de tres lettras da quantia de 139$980, e protesta contra quem tal negocio fizer. Recife 6 de março de 1857.
Pedro Ignacio Baptista.

Attenção.
Deseja-se comprar uma casa terrea que tenha 30 palmos de frente, pouco mais ou menos, commodos para familia, e nas seguintes ruas desta cidade: Cambôa do Carmo, Santa Thereza e na rua das Cruzes: a tratar na rua Direita n. 38.

--- Offerece-se uma pessoa com as habilitações necessarias para caixeiro de qualquer estabelecimento, menos de escriptorio, ou mesmo para feitor de algum sitio, dando abonadores a sua conducta, visto não ser filho desta, porém sim de uma das provincias do norte: quem precisar annuncie para ser procurado.

Senhores redactores.—Constando-me que, o Sr. Candido Eustaqui Cesar de Mello, que fora engeitado na casa de minha finada mãi, a Sra. D. Anna Benedicta Boaventura do Carmo, e por esta criado e educado, inculca-se de saber o segredo com que aquella finada curava as pessoas mordidas por animaes atacados da hydrophobia, e que mesmo tem feito alguns curativos, segredo este que ella conservava com a maior cautela; julguei do meu rigoroso dever declarar ao respeitavel publico, para bem da humanidade, e para salvar o credito daquelle remedio adquirido por um longa experiencia de mais de 60 annos de sua explicação, que esse senhor que hoje se acha desavido da nossa casa, não ficou na posse deste importante segredo que hoje existe só em meu poder, visto ter fallecido uma minha irmãa, que tambem o sabia; e tanto isto he assim, que tendo elle curado um cão, este no fim de alguns dias damnou-se, o que ainda não aconteceu com aquelles que teem sido curados por nós.

Rogo-lhes, senhores redactores, o favor de dar publicidade em seu estimavel jornal destas mal traçadas linhas para esclarecimento do publico, com o que muito favor fará a quem he.

De V. S. constante leitor, amigo e obrigado.

Recife 6 de março de 1857.—João Sergio Cesar de Andrade.

C. STARR & C.ª
respeitosamente annunciam, que no seu extenso estabelecimento, em Santo Amaro, continu'a a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda qualidade de machinismo para o uso de agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita, na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um
DEPOSITO DE MACHINAS,
construidas no dito seu estabelecimento. Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) a que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, tachas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que sera enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar com a maior presteza e perfeição, e exacta conformidade com os modellos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

Bilhetes de visita.
Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte caligraphica, registros, vinhetas e quesquer desenhos. Abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos com objectos de ouro e prata. Fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho. Admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem: quem pretender dirija-se a qualquer destes lugares: no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2; nas Cinco Pontas, sobrado da quina confronte a matriz nova.

— Compra-se uma preta de meia idade, que não tenha vicios, nem achaques, que cozinhe o diario de uma casa: a tratar na rua Direita n. 36, 1.º andar, ou na rua do Caldereiro n. 4, sobrado.

— Rita Francisca Paes de Andrade, viuva de Francisco de Carvalho Paes de Andrade, está procedendo o inventario, dos bens de seu fallecido marido, pede a seus credores, que justifiquem suas dividas.

— Joaquim Juvencio da Silva arrenda um grande salão da propriedade em que tem o seu armazem de assucar no caes de Apollo, entre as duas pontes do Recife, proprio para escriptorio, por ser quasi todo circulado de varandas, para deposito de fazendas, ou para qualquer outro estabelecimento em ponto grande: a tratar com o mesmo.

— Um professor de instrucção primaria, assas habilitado, por isso que além da theoria, reune muita pratica de ensino, se offerece para leccionar grammatica portugueza em algum collegio nesta cidade, e tambem a dar lições por casas particulares, sendo estas nas freguezias de Santo Antonio e Recife somente: quem pretender dirija-se a rua da Guia n. 42.

— Precisa-se de um criado que saiba bolear, livre ou escravo por aluguel: na rua do Queimado n. 46, primeiro andar.

--- Dá-se dinheiro a juros sob hypotheca em bens de raiz, ou sob firmas, bem conhecidas, e acreditadas: na rua Queimado loja n. 14, se dirá com quem se deve tratar.

DOUTOR EM MEDICINA
JOSÉ MUNIZ CORDEIRO GITAHY.
Aterro da Boa-Vista n. 65, primeiro andar.
O DR. GITAHY, participa aos seus amigos, e a todos que nelle quizerem depositar sua confiança, que tendo voltado da provincia da Bahia, continúa a prestar-se com promptidão e zelo, no exercicio de sua profissão a qualquer hora do dia e noite.
Aos pobres, consultas gratis, das 7 as 9 horas da manhãa.

—Faz-se todo o negocio com a loja da rua do Collegio n. 9, propria para qualquer negocio em ponto grande, por ser de rua a rua, com fazendas ou sem ellas: a tratar na mesma.

NA RUA DO TRAPICHE NOVO N. 12.
Precisa-se de uma preta escrava para o serviço da casa, sendo boa trabalhadeira; paga-se bem.

— No segundo andar do sobrado n. 67 da rua Imperial, precisa-se de uma criada forra ou captiva, para o serviço de uma pequena familia, paga-se bom aluguel.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,
vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— O abaixo, assignado Dr. em medecina, pela faculdade do Rio de Janeiro, a pouco chegado a esta provincia, por ter sido nomeado para exercer as funcções de delegado do cirurgião-mór do exercito, acaba de abrir o seu gabinete medico, cirurgico no becco do Veras n. 13, onde pode ser encontrado até as 9 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde, presta-se a qualquer chamado, a toda a hora do dia ou da noite, presta-se tambem para operações de que tem bastante pratica adquirida em 17 annos, que tem estado em direcções de hospitaes. No seu gabinete encontram-se todos os recursos, e commodos para ligeiros curativos, e operações de pouca monta: os indigentes quer no seu gabinete, quer em suas casas serão tratados gratuitamente. Recife 10 de março de 1857.
Dr. José Sergio Ferreira.

Attenção.
Até o dia 14 do corrente, tem de ir a praça, para o pagamento de dividas, o bem conhecido bom engenho, Verde-Flor de Una, que com a vista os pretendentes não deixarão de se agradar; sete escravos, sendo 1 muito moço e bom official de carapina, e outro carreiro; os outros proprios para engenhos, sendo 1 moleque de 15 annos, 1 negra que pode ter 17 annos de idade, são de muito boa figura, como verão os pretendentes: devendo se achar no mencionado dia nesta villa. Bonito 4 de março de 1857.

— Dá-se dinheiro a premio sobre hypotheca de uma casa terrea: quem pretender, dirija-se a rua da Cacimba n. 2, que se dirá quem dá.

Compras.

-- Compra-se uma casa terra com commodos para familia, nas freguezias de Santo Antonio, S. José e Boa-Vista: trata-se na rua Augusta n. 17.

-- Compram-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e da divida provincial, assim como acções das diversas companhias autorisadas pelo governo.

--- Compram-se 2 escravos de 14 a 16 annos: a tratar no escriptorio de José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

--- Compra-se uma escrava moça, que cosa bem, engomme e cozinhe: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

---Compram-se patacões brasileiros e hespanhoes a 2$010: na rua da Cadeia do Recife loja de cambio n. 38.

--- Compra-se um piano forte em segunda mão, escola do methodo Castilho de Gamboa.

---Compram-se escravos, e recebe-se para se vender de commissão: na rua Direita n. 3.

Vendas.

GRANDE PECHINCHA DE chapéos de sol de seda a 4$000 e 5,000 rs.
Na loja da rua do Queimado n. 17, ao pé da botica, vendem-se muito superiores chapéos de sol de seda de cores e pretos, pelo barato preço de 4 e 5$000 cada um, por terem sido molhados. venham depressa aquelles que quizerem da pechinha, que por semelhante preço só se vende a dinheiro á vista.

--- Vende-se a 160 rs. o covado de barege: na loja n. 40 da rua da Cadeia Velha do Recife.

--- Vendem-se 60 milheiros de charutos de dez reis em massos, e um cavallo rodado: na rua do Amorim n. 17.

Que pechincha.
Vende-se superior papel de peso a 2$800 rs., facas de cabo de balanço a 6$ e 5$500, ditos sem ser de balanço a 2$800 e 3$, ditas de cabo de viado a 4$, papel paquete de superior qualidade a 4$500, superiores bandejas de todos os tamanhos, boas ferragens da terra para casas, e outras muitas ferragens e miudezas, que a vista se fara preços; assim como um cavallo muito novo, bom passeiro e de boas carnes: na rua do Queimado n. 30, loja de ferragens de Manoel Rodrigues C. Magalhães.

Um sitio.
Vende-se um sitio em Beberibe, junto a engenhoca do Sr. Antonio de Allemão Sisneiro, com fructeiras, baixa para capim, mattas, cerca nativa de limão, bastante terra para plantações e rio corrente de boa agua: a tratar na rua do Collegio n. 5.

— Vende-se uma preta crioula, de idade 32 annos, muito boa engommadeira, cozinha o diario de uma casa, ensaboa bem, muito fiel, sem vicios ou molestia alguma: os pretendentes podem dirigir-se a loja de ferragens na rua do Queimado n. 31.

Ao barato.
Na sala de barbeiro da rua da Cruz n. 51, primeiro andar, vendem-se as mais modernas bichas de Hamburgo, tanto aos centos como a retalho, e alugam-se mais barato do que em outra parte.

--- Vende-se uma escrava mulata, de boa figura, moça e com principios de habilidades, não tem vicio nem molestia, o que se afiança: na rua do Queimado n. 9, segundo andar.

Planta da cidade do Recife.
Vende-se a planta da cidade do Recife e seus arrabaldes, feita pelo Sr. Dr. José Mamede Alves Ferreira, por dez mil reis: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Mappa das distancias da provincia.
Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se o mappa das distancias das differentes villas da cidade entre si, e relação a capital da mesma, a mil reis.

Na rua do Brum n. 22, armazem, ha para vender grandes jarros azues para flores, que se vendem em conta; para amostra tem na loja de louça de Justino Antonio Pinto, atraz do Corpo Santo.

PATENTE INGLEZ
Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 64, primeiro andar.

--- Vende-se uma mulata de bonita figura, de idade 17 annos, engommadeira, cozinheira e doceira, e prepara o cabello a uma senhora: na rua Direita n. 66.

--- Vende-se um negrinha de 14 a 15 annos de idade, sem vicios e achaques, unicamente por seu senhor não necessitar de seus serviços: na rua da Cruz n. 35, primeiro andar.

Aos Srs. academicos do quinto anno.
Existe um pequeno numero de exemplares do compendio do Dr. Francisco de Paula Baptista, os quaes se vendem a 5$ em brochura e 6$ encadernados: na loja da rua do Queimado n. 10.

—Vende-se a planta da cidade do Recife e seus arrabaldes: na rua do Crespo, junto ao arco de Santo Antonio, loja de livros de José Nogueira de Souza.

--- Vende-se feijão mulatinho muito novo com principio de bicho, por preço muito commodo, arroz pilado muito bom, velas de carnauba: na rua do Vigario n. 5.

--- Vende-se um cabriolet de 4 rodas, em muito bom estado: na cocheira que foi do fallecido José Maria, rua das Flores.

— Vendem-se 6 cadeiras, 1 sofá, 1 toucador de jacaranda, 1 commoda, 1 mesa de jantar elastica, 1 par de bancas, tudo de amarello, 1 espelho de parede, tudo por preço commodo: na rua das Cruzes n. 20, taberna.

PALITO'S DE TODAS AS QUALIDADES.
Na rua do Crespo, loja n. 13, existe para vender um grande e variado sortimento de palitós de panno, casemiras claras e escuras, com golas de velludo, que se vendem muito barato em razão da grande porção que se comprou.

Potassa refinada em latas de seis libras.
O antigo deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, recebeu agora uma porção de potassa refinada de superior qualidade, em latas de 6 libras, que se vende por preço razoavel.

FAZENDAS BARATAS.
No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 27, de João José de Gouveia, vendem-se as seguintes fazendas, a saber:

Grosdenaple de seda preta o covado	2$600 e 2$500
Sarja preta lavrada o covado 2$, 2$400 e	2$800
Dita preta de lista o covado	2$400
Dita hespanhola, o covado	2$200
Dita de seda ingleza, o covado	2$000
Chales de chaly de cores com listas de seda	6$000
Ditos de ditos de cores bordados a	10$000
Ditos de dito bordados a matiz a	11$000
Ditos de casemira lisos a	4$500
Ditos de retroz bordados a	20$000
Damasco de lãa e seda com 6 palmos de largura, o covado a	3$800
Panno de linho superior qualidade e largo, a vara	800
Ganga amarella da India, muito fina, o covado	300
Brim de linho branco entrefino, a vara a	600
Panno atoalhado com 8 palmos de largura, a vara	1$500
Cortes de cambraias pretos com bados para luto	1$600
Ditos de dita brancos bordados de cor a	2$800
Cortes de collete de fustão finos com barra a	800
Cortes de casemiras de algodão de bom gosto a	1$800
Pecinhas de bretanha de linha de 6 jardas a	3$000
Pecinhas de cambraia branca bordadas a	2$800
Lenços brancos de cambraia de linho, a duzia	3$400
Chapéos de castor branco, fino, cabeça grande a	10$000
Ditos pretos finos, francez para menino a	5$000
Camisas de meia finas a	900
Completo sortimento de obras de lãa para meninos, e par	1 000
Gravatas de diversas qualidades 600, 800 e 1$	
Luvas brancas de algodão para homem o par	260
Pannos de bonitas cores para mesa	3$000
Rêdes grandes de Tocun a	2$000
Ricos bonetes para cabeça tanto de panno como de ganga a	2$000 e 3$000

Lãa para vestidos.
Vendem-se córtes de lãa para vestido, de muito bonitos padrões, e com 15 covados cada córte, pelo baratissimo preço de 5$000: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Milho bom e barato.
Na taberna grande ao lado da igreja da Soledade, vendem-se saccas grandes com milho novo, por preço commodo.

Algodão monstro, he pechincha.
Vende-se algodão monstro, com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençoes, pelo diminuto preço de 600 rs. a vara: no loja da boa fé, rua do Queimado n. 22.

--- Em casa de Timm Monsen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 13, ha para vender um sortimento completo de livros em branco.

--- Em casa de Timm Mensen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 13, ha para vender alguns pianos chegados no ultimo navio.

Sellins.

Os mais bemacabados sellins de patente inglez que existem no mercado; a venda no armazem de Rostron Rooker & C., esquina do largo do Corpo Santo n. 48.

-- Vende-se painço muito proprio para canario do imperio a 100 rs. a libra: defronte da Relação n. 28.

— Vende-se uma casa de taipa e com casa de rancho, situada na Imbiribeira, pertencente ao sitio da fazenda: dirijam-se a rua das Cruzes n. 28, terceiro andar.

CASTANHAS ASSADAS
Na rua estreita do Rosario n. 11, vende-se a toda a hora do dia castanhas assadas e cruas.

--- Azeite refinado muito superior, proprio para candieiros de todas as qualidades: vende-se por preço commodo, na rua do Trapiche n. 16.

— Na rua da Cruz n. 50, armazem de Santa Barbara & Companhia, vendem-se effectivamente caixões vasios de todos os tamanhos.

Cerveja ingleza da marca Bass & C.: vende-se no armazem de Praeger & C. na rua da Cruz n. 10.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.
Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Vinho do Porto de 1857.
No armazem de José Joaquim Dias Fernandes, becco da Madre de Deos n. 12, vende-se superior vinho velho do Porto, em caixas de uma e duas duzias, por preço commodo.

Deposito de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.
Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador; na rua da Cruz n. 49.

-- Vendem-se terrenos para edificação na estrada do Manguinho, do do Recife, lado esquerdo, junto as casas do Sr. Manoel Pereira Teixeira, com 250 palmos de fundo e de frente os que o comprador quizer: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 9, ou com José Baptista Ribeiro de Faria, no seu sitio da Estancia.

-- Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes--Day & Martin--, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

METHODO.
O GUARDA-LIVROS BRASILEIRO, ou arte da escripturação mercantil apropriada ao commercio do Brasil: vende-se na rua da Cadeia Velha n. 22. Preço 8$000.

Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18, ha para vender:
1 piano forte, novo e elegante, de fabricante afamado em Londres.
Graxa ingleza n. 97, de Day & Martin.
Tinta de escrever do fabricante Arnold.
Tintas em oleo de varias cores.
Cabos da Russia.
Crystalleria.
Aguardente de França em barris.
Vinho Scherry idem.
Fructas em conservas inglezas.
Papel para cartas.
Livros para copiar dito.
Candieiros de candelabros de bronze.
Aço em barra para molas de carro.
Eixos para carro.
Chicotes para dito.
Relogios de ouro cobertos e descobertos.

Relogios de patente
inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

A 3$500
Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

FARINHA De Trieste.
Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. na praça do Corpo Santo n. 11, a muito superior e bem conhecida farinha de Trieste, da marca—primeira qualidade—chegada em 9 do corrente na escuna «Pfeil», em porções grandes e pequenas, conforme e vontade do comprador.

TAIXAS PARA ENGENHO.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixes de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por epreço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Em casa de Saunders Brothers C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte
Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão,
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

Pianos.
Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes piano do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Relogios
de ouro, de patente inglez; vendem-se no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo n. 48.

— N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4, vendem:
Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar.

Algodãozinho da Bahia
para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

He muito barato.
Vendem-se duzias de facas e garfos de cabo de marfim de boa qualidade a 10$, ditas ditos de cabo de balanço muito finas a 6$, ditas ditos cabo roliço e oitavado a 3$, duzias de colheres de metal principe a 3$ e 6$, ditas de metal mais ordinario a 800 e 1$400, e outras muitas cousas que se vende barato, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Em casa de Henr. Bruno & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

MECHANISMO PARA ENGENHO
NA FUNDIÇÃO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.
ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.
NA MESMA FUNDIÇA'O
se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

BANDEJAS FINAS E BARATAS.
Vendem-se bandejas finas e de varios tamanhos pelo barato preço de 1$500, 2$500, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

LEQUES FINOS.
Vendem-se leques muito finos com ricas pinturas, espelho e plumas a 2$, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Potassa e cal virgem.
No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro, e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Para quem estiver de luto.
Vende-se na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33, voltas pretas finas e ordinarias, ricos alfinetes, ricas pulceiras, e ricas rozetas, tudo do melhor gosto que se póde encontrar e por preço que não deixará de agradar aos senhores compradores.

Na loja da boa fé vende-se o mais barato possivel:

Grosdenaples preto muito bom, o covado	2$000
Cantão preto muito fino, proprio para luto, o covado	960
Sarja preta hespanhola, o covado	1$800
Gorgurão preto muito fino com salpicos, proprio para colletes, o covado	4$000
Casemira preta fina, o covado	2$000
Panno fino azul, o covado	3$000
Lenços pretos de seda para gravata, meio lenço	1$000
Meias pretas de seda muito superiores, o par	2$000
Casemira de quadrinhos pretos muito fina, o covado	1$000
Córtes de colletes de fustão	500
Ditos de ditos de dito fino	1$000
Ditos de ditos muito superiores	1$600
Grosdenaples de seda de lindas cores, o covado	2$000
Córtes de vestidos de fazenda de seda muito linda	18$000
Setins lisos de cores, o covado	800
Mantas pretas de filó bordadas de seda	12$000
Véos pretos de filó bordados de seda	10$000
Cambraias adamascadas, proprias para cortinados, peças de 20 varas	7$000
Ditas para cobertas, de bonitos padrões, o covado	200

e além disto ha um completo sortimento de fazendas finas e grossas, que vendem-se por preços tão commodos, que ninguem deixará de comprar; assim como chapeos do Chille muito finos, que se vendem por menos que em outra parte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

FITAS DE VELUDO.
Vendem-se fitas de veludo pretas e de cores, estreitas e largas, lisas e abertas de muito bons gostos, pelo barato preço de 160, 320, 400, 500 e 600 rs., na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

XAROPE DO BOSQUE
Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.
Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Oculos e lunetas de toda as qualidades.
Vendem-se superiores oculos com armação de tartaruga de todas as graduações a 3$000, ditos muito bons com armações douradas a 1$200, ditos ditos com armações prateada, 1$, ditos ditos com armação de aço a 800 e 1$, lunetas com armação de tartaruga a 1$ ditas redondas e quadradas de baleia a 500 rs., ditas de dous vidros armação de baleia a 1$600, e outros oculos mais que se vendem por preço barato na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33.

Escovas de todas as qualidades
Vendem-se ricas escovas inglezas para roupa, o melhor que póde haver e de nova invenção a 3$, ditas francezas muito boas a 1$, 1$500 e 2$000, ditas para cabelo inglezas e francezas a 1$200 e 2$, ditas para dentes inglezas e francezas a 400, 500 e 600 rs., ditas para unhas dita dita a 240, 500 e 1$, e outras qualidades mais baratas, que tudo se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

VINHO DO PORTO GENUINO.
Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Relogios
cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Meias de todas as qualidades.
Vendem-se muito boas meias de seda pretas e brancas para senhoras pelo barato preço de 2$500, ditas de laia para padres a 1$800, ditas de fio de Escocia pintadas para homem pelo baratissimo preço de 400 e 500, ditas brancas e cruas para homem a 200, 240 e 280 rs., ditas pintadas e brancas para meninos a 240 e 300 rs., ditas brancas, finas para meninas a 240 rs., ditas brancas para senhoras a 240, 300 e 400 rs., ditas pretas de algodão para padres a 600 rs., e outras mais qualidades que se vendem barato na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

CERA DE CARNAUBA.
Vende-se cera de carnauba de boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

CHAPEOS FRANCEZES.
Vende se na rua Direita n. 61, chapeos francezes muito superiores, chegados ultimamente de Paris, muito baratos, a 7$500, 8$000 e 8$500.

Bonecas francezas
Vendem-se bonecas francezas ricamente vestidas e de varias qualidades a 1$200, 1$600 e 2$, na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Boa fama.
Vende-se superiores macas para conducção de roupas em viagem, pelo barato preço de 5, 6, 7 e 8$ cada uma, galheteiras com todos os vidros necessarios a 2$, ricas carteiras de jacaranda e mogno para se escrever e guardar todos os pertences, proprios para viagem a 8, 10, e 12$ cada uma, costureiras riquissimas de jacaranda com os repartimentos forrados de seda e com muito gosto a 4, 5, 6, 7 e 8$, pentes muito finos para alisar, proprios para crianças ou para suissas a 320 rs., pulceiras do melhor gosto que se póde encontrar a 2$, ricas cruzes de cornalina, carteirinhas para lembranças, gorras para homem, as mais modernas que se póde encontrar, sinetes com todas as lettras do abcedario, sinetes proprios para namorados, ricos frascos para cima de mesa e outras muitissimas galantarias, tudo muito fino e de muito bons gostos, asseverando-se a quem vier ver o rico sortimento, que sempre existe neste estabelecimento, não deixara de ter em que empregue muitissimo bem o seu dinheiro: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Couro de lustre marca de castelo.
Vendem-se pelles de couro de lustre de muito superior qualidade a preço de 4$ e 4$500: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Ricas fitas finas e modernas dos melhores gostos que se pode encontrar
se vendem na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33 e por preços que não deixam de agradar aos compradores, porque realmente se vende barato e ha muito onde escolher.

Tachas de ferro.
Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de tachas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canoas ou carros, livres de despeza. Os preços são os mais commodos.

VENDEM-SE CAPACHOS
pintados, compridos e redondos a 700 e 800 rs.; na rua do Queimado loja da boa fama n. 33.

Para escriptorios e cartorios.
Vendem-se resmas de papel de peso do melhor que he possivel haver a 6$, dito inferior pouca cousa a 3$ e 3$500, dito paquete muitissimo fino a 4$500 e 6$, dito almaço greve e marfim a 4$, dito almaço muitissimo bom a 3$200, dito de cores em quartos de resma a 700 rs., grozas das verdadeiras pennas de aço bico de lança pelo barato preço de 1$200, ditas muito boas sem ser bico de lança 500 rs., duzias de lapis muitissimo finos a 320 rs., ditos proprios para riscar livros a 800 rs., canetas de osso torneadas para pennas de aço a 120 rs., canivetes finissimos de uma a quatro folhas a 1, 2, 3, 4$, e outras mais cousas que se vende barato; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escravos fugidos.

--- Continua a estar fugido o preto José criolo de talhos nas costas e tornozelos botados para fóra, por causa de bobas, com panos no rosto dos dous lados, suppõe-se ter seguido o lugar de Jagazeira aonde elle tem mãi: quem o pegar leve-o a rua da Guia n. 99, que será recompensado.

—Fugio hoje o preto João crioulo, de estatura alta e cara bexigosa, este escravo foi do Sr. Manoel Milheiros, e depois do Sr. Gonçalo José Affonso, he bem conhecido pelas suas continuadas fugidas, e ser trabalhador de refinação: quem o pegar leve-o a rua da Concordia n. 8, refinação.

— No dia 6 do corrente, 2 escravos, Isidorio, criolo, que representa ter 30 annos, estatura alta, corpo regular, pernas grossas, pés grandes, pouca ou nenhuma barba, José, porem o verdadeiro nome he Matheus, estatura alta, representa ter 50 annos tem os pés cheios de cravos, que precisa andar de aplacatas, quebrado de uma varilha, ambos sahiram com a roupa do serviço que senão sabe de que usam, todos dous sahiram armados a clavinote. roga-se as autoridades policiaes, capitãos de campo, que os prendam ou façam prender, leva-los a sua senhora, viuva de Sebastião Antonio P. Barreto no engenho Rodizio, freguezia de S. Lourenço, ou nesta praça, rua da Cadeia n. 28, que serão generosamente recompensados.

-- Fugio no dia 6 de janeiro do corrente anno a preta Joanna, a qual he baixa e secca do corpo, desdentada na frente, cor fula, bastante ladina, mãos pequenas, e dedos curtos, tem no braço direito a marca do feiro da terra della.--M--, representa 35 a 40 annos, pouco mais ou menos, alguns cabellos brancos na coroa da cabeça, porem muito poucos, costuma inculcar-se de forra, e dar o nome trocado: quem a pegar ou della souber dar noticia, o fara na casa de seu senhor Antonio Brochado Soares Guimarães, no pateo do Hospital, ou na rua larga do Rosario sobrado n. 1, que será gratificado.

--- Continu'a a estar fugido o escravo Antonio, Cassange, de idade 36 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: altura regular, cangueiro no andar, côr preta, rosto redondo, sem barba, costas limpas, cheio do corpo, conversa pouco, foi escravo do finado Caetano Gonçalves da Cunha, e fugio no mez de julho do anno proximo passado, suppõe-se achar agasalhado por alguem, para as partes do sul-desta provincia: a pessoa que o apprehender, sera gratificada com 100$000, que os recebera na occasião da entrega do dito escravo, no engenho Curçahi da comarca de Pão d'Alho, ou no Recife, na rua da Guia n. 64, segundo andar; tambem se gratificará a quem der noticia do mesmo escravo com 50$000.

-- Fugio de bordo do brigue brasileiro Melampo, na noite do dia 8 do corrente, um negro de nome Marcelino, nação Cabinda, altura regular, secco do corpo, rosto comprido, barba serrada e cria suissa, com falta de dentes na frente, e consta andar vestido com paletó, e calçado: quem o pegar leve-o a bordo do dito navio, junto ao caes do Passeio Publico, ou a casa de seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, que será bem recompensado.

— Ainda continu'a a estar fugido o preto crioulo, de nome Sebastião, com os signaes seguintes: he quebrado, falto de dentes na parte superior, altura regular, barba pouca, he muito cortez; levou camisa azul e calça de chita; foi visto ha tempos no lugar do Cachanga, d'onde he filho; desconfia-se estar nesse lugar acoutado: pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem-o a rua Direita n. 26, que se recompensará bem.

--- Fugio na manhãa do dia 5 do mez proximo passado um mulatinho de idade de 10 annos, de nome Sebastião, côr trigueira, cabellos carapinhos e avermelhados, mãos e pés bastante grandes e grossos, feições regulares, e robusto; levou camisa e calça de algodão listrado de azul, foi visto montado n'um cavallo em um comboy de assucar, seguindo a estrada do norte, e por isto suppõe-se estar em algum engenho: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem-o a seu senhor o Dr. Filippe Lopes Netto, na rua Nova n. 69, que serão generosamente recompensados.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA 1857

ILEGÍVEL

MUTILADO